

# NOTÍCIAS DE COIMBRA

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

Director: GODINHO BARROCAS

Editor: JAURÉS R. DELGADINHO

## Esclarecendo...

Por Augusto Rêgo

VAI para cinco anos que mais ou menos todos os domingos me ocupo perto de duas horas com o futebol.

Gosto de ver desafios, de aquecer de entusiasmo aplaudindo tanto quanto posso um grupo — o da Associação Académica de Coimbra. *Tôrço*, pois, por um *club*, tenho uma cor desportiva dum negro muito viril e simbólico...

Por este Portugal fóra (nada de internacionalizar a questão) há-de haver nas minhas condições milhares e milhares de indivíduos, variando simplesmente a tal cor desportiva, porque parece que também há, o que a minha *teoria* desportiva não explica, quem aplauda outro grupo que não seja o da Associação Académica. Sou, como vêem, o tipo normal daquelas pessoas que têm o hábito incorrigível e até incompreensível de se sentarem nas cabeceiras e ficarem de pé nas bancadas dos vários estádios nacionais.

Hoje, porém, falo não esquecendo esta posição de *teórico* da bola, principalmente como colaborador dum jornal.

Confesso que nunca vi um desafio sem *gosar*. Ou eram os calções do sr. árbitro, mais impecáveis no vinco que as minhas calças, o seu aspecto de mandão ridículo, ou era então a luta das assistências onde havia quasi sempre uma minoria mártir!

Só raras vezes me fazem rir os jogadores. Excepção aberta para os meus colegas que também jogam, os quais prezo por ser da mesma cor a capa que nos cobre e mesmo, desportivamente, admiro por ser diferente dos restantes *o nosso caso*, mantendo de resto por todos os outros um acentuado sentimento de piedade... nem que sejam os do *Areosa Foot-ball Club*, *defensores* da minha terra. E avanço na explicação. É que a profissão de jogador é ingrata, difícil e inglória, mesmo com medalhas, taças, fitinhas ou galhardetes. E' que ser jogador nem devia ser uma profissão. Debatida e muito conhecida é já esta questão (elas surgem como tortulhos quando pensamos no Desporto nacional), mas aqui fica a posição que nela tomá quem escreve estas linhas.

Nem quero mesmo descer ao caso exemplificativo, porque quero breve a dor e o desgosto de pensar e escrever sobre estas coisas.

Acabando: parece dever desaparecer uma organização nacional de futebol que não pode dar, nem sequer esperanças, de mudar o rumo feio e triste da nossa barca desportiva. Começa a ser um coro unânime o de que o Futebol português — e o Desporto em geral — precisa de passar para um *estado novo*. Alguém denunciou e apontou defeito à Federação Portuguesa de Futebol. Alguém — que é bem *alguém* — prometeu tratar no lugar devida e sob o aspecto legal mais insofismável o problema do futebol nacional. Como descontentes encontramos um *leader*, como desejosos de Verdade e de Justiça o aplaudimos e seguimos.

Será, na fogueira que precisa, mais uma acha, embora pequena e verde...

## O Desporto Nacional

e a Federação Portuguesa de Futebol

Ultimamente têm surgido nos jornais desportivos, n'alguma imprensa diária, às mesas dos cafés e não sei mesmo se nos serões de Família, acaloradas discussões à volta do problema desportivo e especialmente do Futebol.

O motivo que lhes deu origem é simples e oportuno.

O Deputado, do Porto, Sr. Dr. Angelo Cesar, com conhecimento objectivo, por *dever de officio*, das questões embrulhadas do Futebol, dos interesses que o Futebol movimenta, dos regulamentos *super constitucionais*, das pessoas que o dirigem, pediu ao Governo, na sua qualidade de homem público, que tomasse para si, pelo Ministério da Educação, o encargo bem legítimo, direi melhor: o *dever*, de dirigir superiormente o Desporto Nacional. E quando supúnhamos que a Federação Portuguesa, com *todos os seus membros, sem excepção*, « uma voce » viria apoiar este pedido,

quando se esperava que Eles, já cansados, desiludidos talvez por ser maior a tarefa do que as suas possibilidades, aplaudissem sem reserva esta ideia, eis que nos aparecem, aborrecidos, zangados, como se fosse diminuir o seu prestígio o facto de o Estado os dirigir e fiscalizar.

Que se pode concluir desta atitude?

Nós, os inocentes, julgamos que o comando raras vezes traz glória, nunca qualquer interesse, quasi sempre aborrecimentos, tristezas, desilusão...

Nós julgávamos que ao fim de muitos anos de canseiras, de *protestos*, de queixas, de cartas... aberturas — há dois anos a carta magistral e irónica de Coimbra — Os « Sumo Pontífex » do esférico, os patrões da bola (o termo não é meu) viriam dizer ao Governo:

« E' tempo de render a guarda. O estado saberá melhor do que nós, com tanta devoção como nós,

## Temos grupo -- Vamos vencer

Pelo Dr. ARMANDO SAMPAIO

A Associação Académica entra neste campeonato Nacional excessivamente confiada. A vitória na taça Portugal e o comportamento satisfatório no torneio do Natal, a que se seguiu a internacionalização de Gomes e de Nini, criaram um estado de espírito em todos nós, que só nos tem acarretado prejuízos.

Aquelles triunfos embriagaram Coimbra da Alta à Baixa! Académicos e futricas, tricanas e lentas, curvaram-se à passagem do « team » e o seleccionador nacional entrou no número dos indesejáveis porque não levou a Paris o onze da A. Académica...

No calor do entusiasmo, todos se convenceram de que tínhamos o « melhor team do mundo » e os próprios jogadores, deixaram-se naturalmente, contagiados por essa ilimitada confiança, que por ser excessiva passou a ser prejudicial. Até eu, sempre cauteloso, e que no meu tempo nem contra o Santa Clara deixava foguetes antes da festa — deixei-me levianamente, arrastar e na tertúlia de amigos cá da terra, cometi a imprudência de apostar pelos nossos!...

Postas as coisas neste pé, o comportamento na prova que está em curso, tinha fatalmente que ser mau, porque nem vencendo sempre, os « teóricos » essas almas insaciáveis de cometimentos impossíveis — ficariam contentes!

Bastou o primeiro revez; bastou o primeiro assomo de adversidade, para que os principais entusiastas e os mais ambiciosos se passassem com armas e bagagens para o polo oposto, desertando miseravelmente para o campo dos derrotistas...

Estou a vê-los cá de longe, berando aos quatro ventos e fazendo comícios à porta dos cafés, apregoando a incapacidade dos dirigentes, a « negação » dos jogadores e a parcialidade dos árbitros!...

Os « teóricos » — os mesmos em todos os tempos — vieram ao mundo só para entravar o trabalho dos outros. « Quando eu for ministro » hei-de reduzi-los ao silêncio, collectando-os a tanto por bacorada! (Isso é que há-de ser uma receita!...)

Ponhamos os pontos nos ii e demos o seu a seu dono. Não há dúvida de que os rapazes que nos representam tem incontestável valor. Estou farto de o afirmar e oxalá não seja necessário apparecerem as *Cafes* e os *Benficas* atraz d'elles, para então nos convenceremos de que são bons. Repetindo o que escrevi em Maio do ano passado e que provocou hilaridade nos « teóricos idiotas » à data em maré de derrotismo, afirmo que o

orientar do alto, sem partidarios e sem facção, o Desporto Português.

Tal não succedeu, infelizmente. E, então, vemo-los de heróis, transformados em mártires, como se fosse possível debelar a crise que o Foot-ball Portuguez atravessa com outra crise maior — A crise do despeito, da insensibilidade dos seus dirigentes.

Senhores da Federação: A Cesar o que é de Cesar.

Jorge Reis

team da A. A. é o que melhor futebol pratica em Portugal.

Eu sei que jogar bem não é vencer e para satisfação da maioria, talvez preferíssemos vencer jogando mal do que perder dominando — já que nos é impossível, simultaneamente vencer e convencer.

Ninguém põe em dúvida, nem sequer a Imprensa menos amiga, que o comportamento da equipe — marcação de goals à parte — tem sido satisfatório; faltando-nos apenas o poder realizador, quebrado com a saída intempestiva de Arnaldo Carneiro, que era o pesadello dos « teóricos »...

O valor ofensivo do grupo, encaaminhado no sentido de dar ao avançado centro a função de marcador, tinha fatalmente que diminuir com a sua saída. O jovem avançado centro, que nos dizem ser uma esperança — o Rui aos 16 anos era já um valor positivissimo — está longe de possuir a experiência, o poder de desmarcação e a « cabeça de ouro » de Arnaldo Carneiro.

Não devemos porém descreer nas possibilidades da equipe e muito menos « perdermos o pio » covardemente. Não sou pela « garganta exagerada » mas reprove os desalentos.

Digamos, portanto, que o team está em crise de realização, com a moral abalada e que a sorte nos tem sido adversa, mas continuemos a crer nas nossas possibilidades, porque os jogadores continuam a possuir valor nos pés e no cérebro, para dar e vender...

Em vários jogos os nossos homens tem dominado e « asfixiado » os adversários; (ainda há dias contra o Porto, vi os nortenhos durante meia hora « encurrallados » na grande area... aquilo até metia dó!)

Depois dum martelar constante sem conseguirem traduzir o dominio, e se acaso surge, contra a corrente do jogo um goal dos adversários; é como que um balde de água fria sobre os nossos, e a derrota fica imediatamente ditada. O espírito mais forte não resiste a estes imponderáveis do jogo. Porque razão se insurgem os « teóricos » se elles são os primeiros a esmorecer?

E' tempo de mudarmos o rumo das coisas. Lutemos contra a adversidade e deixemo-nos de copiar máguas passadas, porque as lágrimas não nos fazem subir na classificação... Para que os jogadores possam ser fortes, devemos nós sê-lo também, para lhe contagiarmos a nossa fé e a nossa ilimitada confiança. Em vez de os apruparmos, demos-lhe coragem e lembremo-nos de que o grupo é o mesmo que em junho nos brindou com o mais notável triunfo de todos os tempos! Se eram bons há seis meses, porque não hão-de ser hoje?

Tem perdido? Mas jogar mal faz parte do próprio jogo e ainda está para apparecer o primeiro grupo invencível!...

Basta de desmoralização. Saibamos ser entusiastas e transmitir aos rapazes o nosso entusiasmo.

Aguardemos com mais confiança os futuros jogos e lembremo-nos de que dentro de pouco tempo, a linha da frente — o pesadello — será comandada pelo Rui, e então, seremos os que « jogamos melhor » e os que nunca perdemos... Voltarei a apostar e aposto como ganho!



# SANTA CRUZ

## CAFÉ RESTAURANTE

TELEFONE 677

ESPLENDIDO SERVIÇO DE MESA

Situado no melhor local de Coimbra  
**PRAÇA S DE MAIO**

Junto à Igreja de Santa Cruz

# Carlos Augusto Louzada

## Armazém de Fazendas de Algodão

Séde em Coimbra Em Oliveira do Hospital

Rua da Sota-Telf. 561 L. Ribeiro do Amaral-Telf. 15

Vendas por junto aos melhores preços do mercado

É na

# Sapataria Portugal

que se calçam os desportistas de Coimbra

Rua Visconde da Luz **COIMBRA**

# Adriano Ferreira da Cunha & C.<sup>a</sup>

Praça 8 de Maio :-: Coimbra

Cerveja ao copo — Vinhos verdes

Mercearias

**Dr. Afonso Romão**

MEDICO

Avenida Sá da Bandeira, 91

Tel. 571

**Dr. António Cortes**

ADVOGADO

Rua da Sofia, 22-1.º

Telef. 422

**Dr. Manuel Brinca**

MEDICO

Doenças dos Olhos

Rua Ferreira Borges, 162 — Coimbra

# Carmina

# de Matos

Esplendido serviço de cosinha à portuguesa

Aberto até às 4 horas da manhã

Praça 8 de Maio — Telef. 852 — COIMBRA

# LEACOK (Lisboa) L.<sup>da</sup>

Fábrica os melhores e mais lindos  
modêlos de calçado

Sapatos para praia e tennis

COIMBRA — Rua Sargento Mór, 15-1.º — Telef. 1225

LISBOA — Avenida 24 de Julho, 16

PORTO — Rua Passos Manoel, 195



# NOGUEIRA

## ALFAIATE

Grande sortido de fazendas  
nacionais e estrangeiras

Praça do Comércio, 39-1.º

TELEFONE 1064

COIMBRA

# Café Montanha

Único que tem orquestra

O mais bem situado

Ótimo serviço de cervejaria e café

Largo Miguel Bombarda

COIMBRA



# Para os amenésicos...

Em 1938, a seguir a um desafio Académica-Benfica, a Federação Portuguesa de Foot-ball, enviou à Direcção da Associação de Foot-ball de Coimbra um ingénuo officio que resava assim:

«Serve o presente officio para informar V. Ex.<sup>a</sup> rogando se digne mandar imediatamente comunicar ao vosso filiado Associação Académica — que fica desde já suspenso das suas funções de Director-Tesoureiro do referido Club, não podendo, portanto, representá-lo em quaisquer actos officiais, o sr. Joaquim Duarte de Oliveira.

Aguardando que V. Ex.<sup>a</sup> e a Ex.<sup>ma</sup> Direcção de que faz parte, valerão pelo integral cumprimento desta minha comunicação, sou cumprimentando com apreço

— O Presidente da F. P. F.  
a) José da Cruz Filipe».

A Direcção da Associação Académica, deu aos brincalhões da Federação a resposta generosa que a seguir trancreve-mos — e que a Malta ainda hoje aplaude vibrantemente:

«Ex.<sup>mo</sup> Presidente da Federação Portuguesa de Foot-ball.

Tendo-nos sido comunicado pela A. F. C., a hilariante decisão por V.<sup>os</sup> Ex.<sup>as</sup> tomada, de suspenderem das suas funções o Director-Tesoureiro da Associação Académica, sr. Joaquim Duarte de Oliveira, vimos lamentar a desenfreada megalomania que, à última hora, se apoderou do espirito de V.<sup>os</sup> Ex.<sup>as</sup>.

Francamente nos diverte tal decisão mas, perante ela, só podemos ficar tão indiferentes como se, em vez de suspenderem um Director nosso, houvesse apetecido a V.<sup>os</sup> Ex.<sup>as</sup>, numa hora de boa disposição, depois do almoço, demitir das

suas sagradas funções, na longínqua Asia, o muito respeitável Rei do Sião...

Pois parece a V. Ex.<sup>as</sup>, em são juízo, que um elemento de uma Comissão Administrativa, nomeada pelo Ministério da Educação Nacional, para uma Associação Académica que tem várias secções culturais e desportivas, pode ser suspenso das suas funções por uma Federação de Foot-ball?...

Para além do profundo sentido humorístico que traz a decisão de V. Ex.<sup>as</sup>, nasce em nós uma certa apreensão pelos propósitos temerosos que V. Ex.<sup>as</sup> revelam de, por esse país se porem a demitir e a suspender todo o mortal que exerça funções públicas; até esta pobre terra de Portugal de todo ser reduzida ao sobado da Federação de Foot-ball.

Quando V. Ex.<sup>as</sup> tiverem conseguido tão formoso desígnio e possuírem cadeias e guilhotinas para reduzir ao silêncio quem não puder deixar de rir de tão picaresco exercício da autoridade, tratará a A. Académica de levar a sério decisões como esta.

Até lá, cumpre-nos apenas avisar que o Director que V. Ex.<sup>as</sup> queriam suspender, é formado pela Universidade de Coimbra; qualquer pessoa bem educada anteporia um Dr. ao seu nome e, se não fôra a intenção humorística que certamente V. Ex.<sup>as</sup> tiveram neste gesto, segundo velhas tradições desta terra, trataria este caso deplorável, de tão acentuado sabor saloio, com a ponta do sapato.

Sem mais, e agradecendo o gaudio proporcionado à Académica de Coimbra, subscreve-se:

Pela Direcção da A. Académica — O Presidente  
a) José Guilherme de Melo e Castro

# Outra calhoada!

A tal, a mesma, a célebre Federação Portuguesa de Futebol, notificou, com o metafísico poder que os seus dirigentes lhe dão, o Leixões Sport Club, de que anularia todos os jogos realizados no campo daquele Club, desde que as autoridades intervissem nos conflitos que se verificassem durante os desafios que lá se realizassem.

Por acharmos interessante, publicamos a resposta que o Sr. Dr. Armando Garcia de Lima, Delegado Especialdo Governo em Matozinhos, deu ao comunicado.

Matozinhos, 15 de Fevereiro de 1940.

Ex.<sup>mo</sup> Senhor  
Director do Leixões Sport Club.

MATOZINHOS

Acuso a recepção do officio de V. Ex.<sup>a</sup> n.º 418 de 15 de Fevereiro de 1940, em que me é comunicado o absurdo, extraordinário officio da Federação Portuguesa de Foot-Ball que, segundo verifico, se arroga já o direito de criticar que as autoridades administrati-

vas cumpam as suas obrigações legais.

No desafio a que assisti um jogador agrediu outro e como se tratava de uma agressão, de um crime, cumprindo os meus deveres de delegado especial do Governo, que aquela Federação por ignorância legal, chama ainda administrador, entrei no campo chamando a atenção do árbitro para o que se passava e provenindo-o de que, repetindo-se agressões injustificadas teria de deter os seus autores. Verifico agora que ridiculamente, os senhores dirigentes daquela Federação se supõem um Estado dentro de outro Estado. Como estão enganados, tenho a honra de comunicar a V. Ex.<sup>a</sup> de que póde prevenir a Federação de que nem os seus officios, nem a sua ignorância jurídica evitarão que eu deixe de cumprir os deveres do meu cargo.

A bem da Nação

a) Armando Garcia de Lima

# RUI

Há doze anos, desceu de Ovar a Coimbra um rapazito imberbe, pálido e magrito, com 16 anos apenas. Chamava-se Salviano Rui de Carvalho e Cunha, nome que foi sempre ignorado pelas multidões, para quem a simples palavra Rui chegou para designar o maior ídolo que o foot-ball coimbrão conheceu.

Esse moço imberbe, era acanhado e de «poucas falas», mas do seu olhar vivo irradiava inteligência — arma poderosa de que se serviu para ser «grande» no desporto e distinto nos estudos.

Esse gaiato de 16 anos, pálido e magrito, depressa conquistou a popularidade e o seu nome, de três letras apenas, foi o maior de quantos teem passado por Coimbra.

Fez a sua estreia, a título de experiência, contra o Sport C. Coimbricense e a dez minutos de jôgo, com duas fugas e quatro pontapés, tinha conquistado o público e atingido a glória... Parece graça, mas foi assim mesmo. O rapazito magro, que mal se sabia equipar, subiu vertiginosamente e com o seu aprumo e a sua dedicação, tornou-se a figura mais notável e mais em evidência no foot-ball português, pouco habituado a conceder o privilégio da glória aos jogadores da provincia.

Aos 17 anos era internacional e os convites choeram de todos os lados. Porto, Benfica, Sporting e Belenenses — para só falar dos maiores — serviram-se de todos os meios para obter a sua colaboração. A tudo e todas as promessas Rui ficou indiferente, mantendo-se fiel no seu pósto de jogador académico, rigorosamente amador.

Recordar a sua carreira, é reviver os mais belos triunfos da minha vida desportiva, conquistados à custa do seu esforço e dos seus «goals» imparáveis. Quantas vezes eramos dominados do principio ao fim, mas bastava a presença de Rui na linha avançada, para dum momento para o outro a vitória nos sorrir!

Foram dez anos de luta ardorosa e desinteressada, sacrificando muitas vezes as suas férias para não faltar aos jogos onde era imprescindível; sacrificando muitas vezes os ossos ás «caricias» dos adversários, que por três vezes lhe occasionaram outras tantas fracturas!...

Recordar a sua vida desportiva é sentir-me deveras emocionado, já porque ela foi um rosário de triunfos, já porque Rui foi para mim como um irmão mais novo, cujos primeiros passos guiei, nessa Santa Coimbra que tanto adoro!...

Desde as lutas com o União em que o martirisavam com «pancada» até aos jogos com o simpático Santa Clara a quem numa tarde meteu doze «goals», a sua presença era assinalada sempre com invulgar brilhantismo.

Tudo isto Rui fazia — é justo salientá-lo — sem que tivesse pelo foot-ball um interesse de maior.

Recordo-me de que havendo um dia em Coimbra uma final de campeonato de Portugal entre o Bele-

nenses e o Porto, jôgo raro nessa data, o nosso homem com um bilhete no bolso que eu lhe havia dado, não se deu à maçada de assistir ao jôgo!...

Para êle a bola era apenas a Associação Académica de Coimbra.

Um dia, num momento infeliz, daqueles em que os nervos mandam mais de que nós, Rui, embora cheio de razão, excedeu-se e foi castigado. Desejando há muito retirar-se, foi justamente quando menos lhe apetecia e de forma que menos podia harmonisar-se com a sua carreira brilhante, que a força das circunstâncias o obrigou a pousar as botas — gloriosas botas! — a um canto...

Os amigos lamentaram a sua retirada, houve um jantar, discursos e na cegueira das homenagens, cometeram a maior injustiça que quanto a mim se podia ter cometido: — Consideraram terminada a sua carreira e em sua memória, colocaram uma lápide no campo de Santa Cruz!...

Prestou-se-lhe a mesma homenagem que se presta aos mortos, quando Rui continuou a viver e a ser, não uma figura da história, mas do presente. Anteciparam um gesto que devia ser guardado para quando da despedida official.

Rui não se retirou. Esteve apenas ausente... Deixou de representar o club no campo, mas o club continuou sendo para êle a única razão da existência do foot-ball. Vi-o ao meu lado na célebre tarde de 25 de Junho passado, com as lágrimas a correr-lhe pela face, mais emocionado do que nunca, pelo belo triunfo alcançado, realidade que fôra o seu sonho de dez anos!...

Salviano Rui de Carvalho e Cunha, volta novamente a Coimbra, com o mesmo fim de há doze anos!... Já não é o moço estudante, magro e imberbe. É o médico, que vai sacrificar a sua vida profissional, porque o fomos chamar. Aceitou sem tibiezas o convite para reaparecer, sem saber o que poderá fazer nem quanto poderá pesar no rendimento da equipe.

Mas nós que o fomos desinquietar sabemos-lo bem. Já não poderá ser o mesmo valor de há 10 anos — ao ser castigado já o não era — mas pode ter igual utilidade no «team», porque os anos são também uma grande escola. Depois de três ou quatro jogos para se aclimatar, se o público académico lhe souber dar amparo, Rui será novamente o avançado centro de que a Académica necessita.

A final da Taça Portugal de 1940, será então a oportunidade sublime para a sua despedida.

A Academia poderá então homenageá-lo em festa imponente, a condizer com os seus 12 anos ao serviço da equipe.

A lápide passará então a estar ali muito bem!...

Portalegre, Fevereiro de 1940.

Armando Sampaio

## Agência Funerária

Encarrega-se de funerais completos de todas as classes  
Urnas de mogno e caixões  
Coroas, bouquets e flores artificiais

Viuva Antonio Maria Pinto, Sucessor

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Estrelheiros, 13 a 17 (detraz da igreja de S. Bartolomeu) — COIMBRA

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação.

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403



# Carta-Resposta

Temos a honra de publicar neste Jornal a Carta-Resposta que o Ex.<sup>mo</sup> Senhor Dr. Angelo Cesar, dirigiu ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Bento Coelho da Rocha, Juiz da Auditoria Administrativa de Coimbra, que fôra incumbido, pela Federação Portuguesa de Futebol, de instruir um processo disciplinar, àquele Ilustre Deputado.

Pôrto, 26 de Fevereiro de 1940.

Ex.<sup>mo</sup> Senhor Dr. Bento Rocha,  
Juiz da Auditoria Administrativa de Coimbra.

Ex.<sup>mo</sup> Sr.:

Acuso a recepção do officio-intimação de V. Ex.<sup>a</sup> com a data de 16 de Fevereiro de 1940, dos pretensos artigos de acusação e da certidão que os acompanhava.

Segundo aquele officio V. Ex.<sup>a</sup> intima-me como juiz.

Segundo esses artigos V. Ex.<sup>a</sup> intima-me a que responda, querendo, dentro do prazo de oito dias.

Prefiro a literatura de V. Ex.<sup>a</sup> para melhor identificação deste caso em que V. Ex.<sup>a</sup> é beneficiado pela inestimável circunstância de Camilo Castelo Branco, Eça de Queiroz e Fialho de Almeida estarem dormindo já aquele sono que ninguém pode interromper.

A prosa de V. Ex.<sup>a</sup> é, neste passo, a seguinte:

*«A resposta do arguido, deve ser-me dirigida, devidamente registada com aviso de recepção, para a Auditoria Administrativa de Coimbra, ou entregue em mão».*

Respeitei, trasladei fielmente a literatura de V. Ex.<sup>a</sup>, sem exclusão das vírgulas que me pareceram deslocadas.

V. Ex.<sup>a</sup> acrescentou, escrupulosamente:

*«O prazo dos oito dias conta-se da data aposta pelo correio nos avisos de recepção».*

Que rigôr, que cuidado!

Segundo creio, o aviso da recepção do officio de V. Ex.<sup>a</sup> tem a data de 17 de Fevereiro de 1940.

E eu respondo a V. Ex.<sup>a</sup> em 26 de Fevereiro de 1940 já depois de decorrido aquele rígido e formalíssimo prazo de 8 dias que V. Ex.<sup>a</sup> concedeu e regulamentou!

Por descuido?

Por má contagem dos nêgros dias que decorreram desde a recepção do officio de V. Ex.<sup>a</sup>?

Tem resposta negativa estas perguntas.

Respondo só agora a V. Ex.<sup>a</sup>, muito de propósito, porque não quero dar a V. Ex.<sup>a</sup> sequer a ilusão de que foi obedecido ou acatado mesmo em relação à circunstância de tempo.

Por idêntico motivo não respondo a V. Ex.<sup>a</sup> em carta registada com aviso de recepção nem vou até à encosta sagrada de Coimbra entregar em mão a V. Ex.<sup>a</sup> esta minha epístola.

Prefiro à franqueta cara, de êxito asegurado, o dispêndio simples de uma estampilha de Esc. \$40.

O caso não requer maior despesa e o momento angustioso que o mundo vive impõe a todos — autores, réus e juizes — as mais apertadas economias.

Sinto que V. Ex.<sup>a</sup> está cansado, não quer suportar por mais tempo o prólogo já demorado desta res-

Perdõe-me V. Ex.<sup>a</sup> que eu vou chegar depressa ao fim.

V. Ex.<sup>a</sup> é Juiz Auditor de Coimbra. V. Ex.<sup>a</sup> dirigiu-se a mim invocando essa sua autoridade. Intimou-me...

Usou para tal do papel timbrado da Auditoria; de um funcionário da Auditoria; do selo branco da Auditoria; creio que da Auditoria foram tombém os outros selos e até o próprio lacre...

Cumprindo ordens dos seus superiores hierárquicos?

Cumprindo os deveres do seu cargo?

Não! V. Ex.<sup>a</sup> o diz com franquesa preciosa, inesquecível:

*«Junto remeto a V. Ex.<sup>a</sup> a certidão da nota de culpa no processo disciplinar que estou instruindo por incumbência da Federação Portuguesa de Futebol».*

E V. Ex.<sup>a</sup> esclarece-me com uma certidão acerca dessa pretensa nota de culpa (nota falsa, chapa n.º 2...), trata-se de factos que estão.

*«...sob a alçada das sanções disciplinares previstas no art. 55.º do Estatuto da Federação Portuguesa de Futebol».*

Quere dizer:

V. Ex.<sup>a</sup> age como juiz ás ordens ou por incumbência — digo antes — da Federação Portuguesa de Futebol; age como juiz, não nos termos de qualquer lei, mas do artigo 55.º do Estatuto da mesma Federação.

Age como juiz com papel timbrado, selo branco, selos escuros, lacre, escrivão e dando ordens concretas a que chama intimação.

E eu como hei-de agir?

Poderia não responder sequer a V. Ex.<sup>a</sup>.

Mas respondo, invocando sem intenção desprimorosa, os seguintes preceitos constitucionais:

*«Constituem a Nação todos os cidadãos portugueses... os quais são considerados dependentes do Estado e das Leis portuguesas, solvas as regras aplicáveis de direito internacional» — art. 3.º.*

*«Constituem direitos e garantias individuais dos cidadãos portugueses»:*

*N.º 9 — Não ser sentenciado criminalmente senão em virtude de lei anterior que declare puníveis o acto ou omissão» — artigo 8.º.*

Porque nenhuma lei concede a V. Ex.<sup>a</sup> competência para ser juiz dos meus actos;

Porque o Estatuto da Federação Portuguesa de Futebol não é LEI nem... regras aplicáveis de direito internacional.

— V. Ex.<sup>a</sup> carece de autoridade e de competência para me dirigir a intimação que eu recebi.

V. Ex.<sup>a</sup> praticou uma falta qualificada que vai ser devidamente participada.

Sem mais sou com a devida consideração

a) Angelo Cesar

P. S. — Perdõe-me V. Ex.<sup>a</sup> que utilize esta carta para agradecer a V. Ex.<sup>a</sup> o seu amável te-

## José Maria Antunes

Capitão do 1.º "team", da A. Académica responde ao "Noticias de Coimbra",

José Maria Antunes, jogador com poder e garra, que fazem dele um dos sustentáculos em que se apoia a defesa do onze académico, brilhante no jôgo de antecipação e esplendido na regularidade das suas exibições, modelo de sacrificado, na luta pela nossa Associação, dentro do campo e fora dele; responde a 5 perguntas que reputamos do maior interesse e actualidade, que lhe fizemos para o "Noticias de Coimbra".

1.ª — A que attribui a má classificação da Académica, no Campeonato Nacional, que nem de longe corresponde ao valor da equipe?

Resposta — Na minha opinião a má classificação actual depende de um abaixamento geral de forma na equipe. Há também a circunstância agravante de todos os jogadores estarem mais ou menos tocados, não actuando à vontade, havendo sempre o justificado receio da inutilização para vários jogos, o que seria desastroso. Todos sabemos que não temos reservas suficientemente preparados e jogados para enfrentarem a frio e com desembaraço a sua brusca subida ao 1.º team. Por falta de habilidade, por falta de valor, por falta de vontade, não. O campeonato de reservas reduzido a dois desafios equilibrados contra o União e terminado em Dezembro, não os ajuda nem os obriga a uma preparação cuidada. Os incitamentos que recebem quando, por desgraça própria, alinham no 1.º grupo, dos colegas e dos «teóricos e amigos» da Académica, todos nós os ouvimos e não estranhámos nem cõramos porque temos jogado inumeras vezes na Tapadinha, Amoreiras, Constituição, etc.

Assim os consagrados passam a semana à caminho dos tratamentos para que no próximo domingo o onze possa, pelo menos, alinhar os nomes habituais pois sabem de ante-mão que qualquer dos novos não corresponderia às necessidades e seria a vítima indefesa que arrostaria com todas as culpas, caso o «team» voltasse a perder. Os treinos, à maior parte, são impossíveis, estando mesmo contra indicados,

e a facilidade de execução, o folego, a rapidez, etc., tornam-se insuficientes, quasi se perdem por completo, e daí o abaixamento geral de forma que nos atirou para tão baixa classificação.

2.ª — Tem esperança em que o nosso grupo suba ainda para o lugar a que tem direito?

Resposta — Estou convencido de que à melhoria do estado fisico da maior parte dos jogadores se seguirá uma subida da equipe, todavia, já um tanto tardia para a levar a lugar a que normalmente poderia aspirar.

3.ª — Conta com a inclusão no team de algum elemento novo?

Resposta — Elementos novos nesta altura não os há; portanto com «trutas» não poderemos contar. Temos contudo a certeza de que o Rui e o Pezeta, que reaparece no domingo nas «reservas», ainda virão ajudar-nos muito.

4.ª — Em sua opinião qual é o grupo que mais possibilidades tem de ganhar o Campeonato Nacional?

Resposta — O Porto parece-me que reúne as maiores possibilidades, mas estou certo que o Sporting e o Belenenses ainda não disseram a sua última palavra.

5.ª — Espera ganhar os jogos que faltam da 1.ª volta?

Resposta — Antes dos jogos nunca espero perder, porque havia de mudar de opinião agora?

### O mistério...

Porque razão, só depois de 20 dias decorridos após o aviso prévio do deputado Dr. Angelo Cesar, a Fed. Portuguesa de Futebol resolveu, como única resposta, pedir à Assembleia Nacional a marcação urgente deste pedido, precisamente quando faltavam só 5 dias para a Assembleia Nacional encerrar os seus trabalhos?

### Destinguindo...

Respondendo a um panfleto de origem quasi desconhecida:

O Dr. Angelo Cesar formou-se em Coimbra, foi orador oficial da Tuna Académica na sua visita ao Brasil, foi, com o Prof. Vaz Serra, urso do mesmo curso jurídico. Presentemente e isto já toda a gente sabe — é advogado distinto e deputado da Nação. Escreveu quando rapaz, um artigo bem feito. Evoluiu politicamente, insinuam com maldade os autores do panfleto. Só não muda de ideias quem as não tem. De resto, ficar fiel a um passado-mais-que-imperfeito, só com certos senhores que, não sabendo escrever artigos, editam panfletos maldosos.

O Dr. Angelo Cesar, é acarinhado sempre que vem a Coimbra e muito admirado mesmo que cá não esteja. Somos dele uns colegas mais novos que lhe não fazemos reclame.

Ele fará o nosso sempre que se queira lembrar que a «briosa» o olha e há de ouvir atentamente.



Nas suas festas e reuniões sirva só café de

**A BRASILEIRA**

é o melhor e... não é mais caro

Pedidos pelo telefone 544

Frequente

**A BRASILEIRA**

O salão mais confortavel de Coimbra



# VERDADES...

O "Jornal de Notícias," tem 15.000 leitores, mas é natural que em Coimbra nem toda a gente tenha lido tão precioso artigo como o que tomamos a liberdade de transcrever desse jornal de 22-2-940.

## O FUTEBOL

(PALAVRAS CONFIDENCIAIS)

Há coisas que continuam a não estar certas neste país, mesmo depois de para elas ser chamada a atenção de quem de direito.

E uma das coisas que continua a não estar certa é o futebol e os seus dirigentes máximos.

Penso, e pensa-o também muito boa gente, que o Estado devia, dada a importância deste desporto e as multidões que movimenta, intervir directa ou indirectamente nos seus organismos directivos.

Intervir no sentido de acabar com rivalidades anti-desportivas, com gestos impensados, em conflitos vergonhosos e com os prejuízos de educação disso tudo resultantes.

Intervir, portanto, não só no sentido de moralizar mas também de orientar.

Há dias, na Assembleia Nacional, um deputado que é também accidentalmente director dum club de futebol, chamou a atenção do Governo para o estado de desorientação existente nas massas desportivas, para certos artigos do «código» do futebol que parecem ser contrários à Constituição da República Portuguesa e ainda para para certos casos de fiscalização financeira nas organizações desportivas.

Aparte este último aspecto que evidentemente se referia à necessidade das pessoas, acima de qualquer suspeita, e que se encontram à frente dos altos organismos do futebol mandarem intensificar a fiscalização na cobrança das receitas — todos os outros pontos focados estão, certíssimos e nem sequer se prestavam a erradas interpretações.

Esse deputado, o ilustre advogado dr. Angelo César, apontou males e indicou remédios. Citou factos e uzou do livre direito de crítica que a Constituição lhe dá. Não o fez como director de um club desportivo, mas sim na qualidade de representante da Nação e no uso das suas prerrogativas de deputado.

Poder-se-ia discordar. Era mesmo natural que algumas das opiniões expendidas na Assembleia Nacional merecessem críticas.

Mas nem se discordou nem se fez uma crítica objectiva, pelo menos do discurso por aquele deputado pronunciado.

Pelo contrário. O mais alto organismo de futebol reuniu extraordinariamente e resolveu processar o «director do Club», talvez por lhe parecer exagerado processar o «deputado» segundo a legislação desportiva.

Claro está que o processo federativo que foi instaurado se baseia num officio ou reclamação mandado há tempos pelo Dr. Angelo César como director do «Club» em causa.

Mas não pode deixar de causar estranhêsia que a reunião em que se resolveu instaurar o célebre processo disciplinar fôsse precisamente realizada dois ou três dias depois da interpelação parlamentar e sur-

gisse perante o público como directa consequência da lei.

Causa estranhêsia e presta-se mesmo a interpretações desagradáveis sobre os objectivos do mencionado processo disciplinar.

Será então um crime — desportivo, bem entendido... — um deputado tratar livremente do assunto que entender? Será lógico que um organismo desportivo, mesmo alto como neste caso, se permita funções fiscalizadoras sobre as opiniões livremente manifestadas na Assembleia Nacional?

O pretexto invocado para o processo a que me refiro é na verdade diferente: mas porque se demorou tanto tempo a instaurá-lo e só agora em nota publicada nos jornais, o público tem dele conhecimento?

Parece-me pue há em tudo isto precipitação e levandade de pessoas que, pelos cargos que exercem e pela categoria que teem, deveriam ponderar melhor certas resoluções.

De resto essa precipitação a que me refiro partindo dos próprios dirigentes, confirma mais ainda a necessidade de intervenção dos poderes públicos.

Se os que dirigem assim procedem não é de admirar que o público provoque distúrbios durante os jogos e se comporte de vez em quando também exaltadamente.

E' uma consequência lógica e natural das lições vindas do alto.

Claro está o remédio para tudo isto não pôde ser encontrado dentro dos próprios meios desportivos.

Segundo as palavras ditas pelo autor do aviso prévio na Assembleia Nacional verifica-se, entre outras coisas, que pelo regulamento do futebol — há mesmo quem lhe chame Super-Constituição — não é permitido aos jogadores nem às direcções de organismos desportivos, o recurso para os tribunais comuns.

Quer dizer: há dentro do território português uma «ilha» que tem leis próprias e vive fora das leis do país. Nem as autoridades nem os tribunais, nem mesmo a Assembleia Nacional, podem intervir naquêl território com soberania própria.

Se houver conflitos num campo de jogos, pancada ou mesmo mortes, as autoridades não podem agir nem intervir... Sob pena... Não sei bem a pena correspondente, mas deve ser grave!

E se intervem o menos que lhes pode acontecer é sujeitarem-se a um processo julgo que de «teríveis» consequências.

Seria isso mesmo que a mim me aconteceria se não tivesse escrito este artigo com todo o cuidado e não pedisse aos meus leitores reserva e segredo sobre o que nele digo.

...Porque — isto só para nós — exerce também um cargo, e parece que elevado em determinada sociedade desportiva...

Augusto Pires de Lima

# Ministério da Educação Nacional

Foi, há dias, creado por Diploma do Ministério da Educação Nacional, o Instituto Superior de Educação Física, organismo que o País fica devendo ao ilustre professor e estadista Senhor Doutor Carneiro Pacheco.

De todas as reformas que Sua Excelência tem feito esta era, sem dúvida, pelo seu espírito e pelo fim a que se destina, uma das mais urgentes, que a Nação aguardava ansiosamente.

Temos a certeza que a orientação do Desporto Nacional vai ser um facto e o País deixará de dar esta péssima impressão de fraccionamento, incapacidade e desorganização, por falta de dirigentes.

Não faz sentido que o Atletismo, a Natação, o Ciclismo, o Basket-ball e nomeadamente o Futebol — todas as modalidades enfim — sejam compartimentos-estrangeiros, com direcções autónomas e independentes de tudo e do próprio Estado, sem coesão de qualquer espécie.

Com este diploma e com os complementares que se lhe seguirem, deixará de existir o ódio nas aldeias, nas vilas, nas cidades, só porque um clube meteu mais goals do que o seu adversário.

O Desporto deve ser uma Escola, uma Escola Integral.

Bem haja, por isso, o Senhor Doutor Carneiro Pacheco.

## Inquérito

Falando com Cândido Frazão, antigo jogador da Associação Académica, espírito agreste mas justo, a quem o Futebol Português tem merecido atenção, carinho e alguns nervos despedaçados...

— Como vês, Frazão, o panorama futebolístico português, através das lentes federativas?

— Acho as lentes muito embaciadas. Através delas só se pode vêr e mal um eclipse parcial do sol. Prefiro antes o binóculo de longo alcance quando olho para essa espécie de club de compadres, onde se não sabe lêr até mesmo os *super-regulamentos* e onde os mentores são maus advogados de si próprios.

— Já te tenho ouvido críticas mordazes à Federação. Sei distinguir as ideias que combates dos homens que não queres ofender. Qual é, no teu parecer, o remédio para este mal ameaçador e quasi crónico?

— Só este: entregar ao Governo a solução dum problema sério e urgente para que o modifique e moralise, banindo de vez os empenchados crónicos que parecem, apesar de todos os ataques, quererem eternisar-se no comando da máquina desportiva que alguns não conhecem e outros desafinam...

— Sabes que está para breve um desafio que será disputado fóra da relva (já vai havendo alguma palha); não podias dar o teu prognóstico?

— O Dr. Angelo Cesar, na minha modesta opinião, sairá vencedor absoluto dessa luta, porque a sua causa é justa e o adversário está em mau terreno.

A. R.

## Notas várias

### Em Coimbra, diz-se:

O Futebol Club do Porto, é o efeito contrário da Federação...

A Académica — embora não ligue... — é a grande paixão dos srs. federativos.

Aconselhamo-los a desistir da conquista, pois podemos garantir que apesar dos olhares ternos e das palavrinhas meigas, «esse flirt» descarado redonda numa tampa...

O Carcavelinhos a sombra negra da mesma...

O Sporting uma espécie de soda...

E o Benfica o pômo da discordia...

O Leixões o bode expiatório...

Que o sr. dr. Angelo é o fantasma da Federação...

Que os donos dessa famigerada, andam tão aterrorizados que trazem os cabelos em pé — excepção feita aos carecas, claro...

Do «Norte Desportivo» de 29 de Fevereiro de 1940 recortamos, gostosamente:

«No tribunal da 2.ª vara desta comarca está marcado para o dia 9 de Abril próximo, o julgamento do processo crime intentado contra os indivíduos que em 1938 compunham a Direcção da Associação de Futebol de Setubal, um dos quais é actualmente Director da Federação de Futebol».

# JERVELL & KNUDSEN, L. DA

## Agentes de Navegação - PORTO



# A actuação do Sport C. Conimbricense no Campeonato Nacional da II Divisão

Primeiro há a dizer que o Sport Club Conimbricense procurou esta época, decididamente mais do que em qualquer outra, marcar no Campeonato Nacional da II Divisão ou, melhor, no Campeonato Provincial da Beira Litoral, uma posição de certo modo marcante.

Mas há a reconhecer também que o Sport não teve sorte...

Tendo encontrado um bom trio defensivo e uma linha média capaz, ao centro da qual Amaro Rocha, jogador de excelentes qualidades, fez a sua temporada mais brilhante, o antigo e prestigioso club, não pôde, à excepção de dois jogos do campeonato regional, constituir uma formação de ataque à altura do valor das linhas da retaguarda e das necessidades do «team» em face do poder dos seus adversários no torneio provincial, onde lhe coube encontrar o campeão aveirense, particularmente este ano em grande forma, e a aguerrida e voluntariosa União Desportiva Oliveirense.

O Sport começou bem a prova, vencendo o Sanjoanense, mas sentiu-se logo, em face do escasso rendimento do ataque, apesar de nesse jogo ainda terem alinhado três dos melhores elementos de que a equipe podir dispor — Amaral, Renato e Silva — que o grupo não podia encarar com tranquilidade a dificuldade de deslocações. E, assim, o

Sport foi no domingo seguinte perder a Oliveira de Azemeis — por não ter linha avançada. Oito dias depois, não obstante ter feito uma segunda parte exclusivamente no campo do «team» contrário, não pôde fazer mais do que 2-1 contra o Sporting de Pombal, em Santa Cruz.

Em S. João da Madeira deu-se o inevitável: o Sport foi batido por 5-0. E no último domingo no Arnado, ante o Oliveirense, voltou a perder por dois «goals» sem resposta.

Tudo isto por «quebra» da defesa ou da meia defesa? Não. Simplesmente por não ter ataque. E a falta de jogadores de ataque foi tão evidente e flagrante, que houve necessidade para preencher os lugares de extremo direito e avançado centro, de recorrer a dois «juniors» que jogam a médio direito e a defesa esquerdo!

Todavia, o Sport dispôs no campeonato da A. F. C. de um lote de elementos capazes de satisfazer, ou pelo menos, cumprir; além dos três já citados, Matos, Veiga e Oliveira.

Mas por circunstâncias várias, que foram da doença, exames, um castigo até e imposições familiares, o certo é que, como já dissemos, o Sport se viu privado do concurso desses jogadores.

E pena foi. Porque o «team» se mostrou homogéneo, equilibrado,

susceptível de boa marcha, apesar de tudo.

Além de Amaro Rocha, outros elementos fizeram uma época em cheio. Raimundo foi um defeza magnífico sob todos os aspectos, muito bem acompanhado por Graciano, que pareceu voltar aos seus anteriores tempos. Carvalho, nas redes, esteve um tanto inseguro no campeonato regional, mas reabilitou-se no torneio de agora. E, por vezes, os médios laterais, Abel e Miguel tiveram jogos de certa maneira bons.

Só o ataque... Mas, afinal, foi o ataque que deu cabo do «team» — já se disse.

Já no campeonato da A. F. C.

o mal se tinha evidenciado através da escassês da maior parte dos resultados.

Efectivamente, o Sport, nessa prova, obteve o terceiro lugar com todo o mérito. Mas podia ter feito muito melhor se não fôsse, na realidade, a falta de gente com que lutou na linha da frente.

Quando muito, a equipe, restalhe a consolação de não ser o ultimo da série no campeonato provincial. Se bem que estivesse dentro das suas possibilidades acabar a prova se não em primeiro, pelo menos entre os primeiros classificados.

Teórico dos Juniors

## A crise do atletismo

Pelo DR. JOÃO FARINHA

E' vulgar ouvir-se a cada momento: «o atletismo está em crise». Ora, quere-me parecer que tal afirmação está longe de traduzir aquilo que realmente se passa.

Na verdade, a palavra *crise*, na bôca de certas pessoas, tem um sentido restrito de *decadência*. Ora isto é, evidentemente, falso.

E é assim, porque o atletismo em Portugal, como de resto a quasi generalidade dos desportos, foi e é uma mistificação. Nunca houve progresso verdadeiro; não pode por isso haver decadência. Há, sim, menos *espectáculos* de Atletismo e menos *concorrentes* a *esses espectáculos*.

Mas isso está longe de ser um índice da tal *crise*. O panorama do Atletismo português apresenta-se assim:

Em certa época aparecem nos jornais uns convites deste teor: «está aberta a inscrição para os sócios...» e logo aparecem umas dezenas de rapazes, dispostos a fazer «das tripas coração» para que no fim da época o seu *popular e glorioso club*, acrescente mais uns títulos e umas taças.

Esta é a finalidade actual do Atletismo.

E como se preparam esses atletas? Vão uns dias por semana ao campo onde saltam, correm e lançam.

Se revelam qualidades naturais, o *treinador* toma conta deles; se as não revelam, vão-se embora e continuam a jogar a bisca (às vezes menos prejudicial)...

Aqueles que ficam trata-os o *treinador*, quasi sempre, como máquinas de que é preciso obter o máximo rendimento esquecendo os deveres a que obriga a conservação da própria máquina.

Quere dizer: as condições de vida do atleta, as suas flutuações da sua saúde, são coisas que em geral não contam.

Acresce a esta *miséria*, a falta quasi absoluta (em Portugal há apenas dois estádios) de campos de desporto.

Em resumo, o Atletismo tem, entre nós, o objectivo único de formar *Campeões*; e como essa formação é deficiente eles ficam eternamente campeões na sua casa...

Mas o Atletismo, como organização, não é isto. O seu fim é criar o maior número possível de homens que corram, saltem e lancem; sem que tais atitudes provoquem o sorriso do espectador. E' seu objectivo conseguir que oitenta por cento da juventude corra cem metros, digamos, em treze segundos e obtendo outros resultados do mesmo nível; sem procurar, como se faz, que em cada cem mil apareça um *fenómeno*.

E' certo que nas nações grandes no Atletismo há super campeões, mas esses brotam naturalmente das enormes massas praticantes.

Será, porém, difícil conseguir entre nós aquilo que se faz na Suíça, França, América, Suécia, etc.?

Supomos que este desvio na finalidade pode ter, pelo menos teóricamente, fácil remédio: melhorem-se as condições de vida da juventude, construam-se estádios, arranjam-se técnicos competentes e o problema terá a solução séria que merece.

## Campo do Arnado

Ora aqui tem os senhores um dos problemas mais importantes do futebol, se não do desporto regional: o Campo do Arnado.

Não sei se sabem que o Arnado está em risco de desaparecer — se é que já não há possibilidade alguma de evitar o seu desaparecimento!

Desde o ano passado — logo que o Sport Club Conimbricense, que o construiu e manteve durante mais de dois lustres, fez cessar o respectivo arrendamento — que o Arnado estava por um fio...

Desde então até hoje o magnífico e histórico «ground» tem vivido de balões de oxigénio, e a perspectiva, que agora parece fatal e irremediável, de voltar a ser o que havia sido outrora: meio arto e meio feijoal!

Disse-se e anunciou-se com inflamadas girandolas da mais enternecedora retórica, que havia de edificar-se no Arnado — O Estádio Municipal. E não se edificou nada afinal.

A Federação depois deitou-lhe a mão... a prazo. Mas o prazo acabou agora — e o Arnado vai desaparecer.

Eis a dolorosa realidade!

Ora quere-nos parecer que a Federação e também bastante a Associação de Futebol de Coimbra

cabia fazer mais alguma coisa do que fizeram — a primeira fez um pouco mais do que a segunda, que não fez nada — no sentido de manter e assegurar vida desafogada ao Arnado, onde tantas tardes radiosas e inesquecíveis viveram, o futebol nacional e o próprio desporto conimbricense.

Sabe-se, por exemplo, que o club antigo arrendatário do Arnado fez uma proposta á Federação. O Sport pagaria de renda anual aquilo que estava dentro das suas possibilidades: 3.500\$00. A Federação daria o resto.

A Federação porém, não quiz, por economia, iria abrir um precedente... Que desataria a chover pedidos de subsídios de todos os lados. Que surgiriam protestos e reclamações de todos os cantos.

Talvez...

Mas então o caso do Arnado não é um caso especial? Não é o Arnado o melhor campo do centro do País? Não é o Arnado o campo a que, em todos os tempos, se recorreu para os grandes encontros do futebol nacional que tiveram — e tem — de ser jogados em campos neutros?

Retorquir-nos-ão que agora, a final da «Taça de Portugal» se realisa em Lisboa e que há, por consequência menos possibilidades de Coimbra ser escolhida para esses jogos.

Nem mesmo assim. Os nossos argumentos deixam de ter menos consistência, porque se no ano passado, no referido torneio, não houve precisão de recorrer a campos neutros, ninguém poderá dizer que não o seja necessário este, no próximo ou nas épocas seguintes.

Então a Associação regional não deu um passo.

Consta-nos, vagamente, que começou a ensaiá-lo agora...

Mas tão tímida, tão vacilantemente, que ha a recear não o poder precisar-se com segurança.

E o caso é que se deixou chegar problema do Arnado á situação em que se encontra neste momento — por assim dizer insolúvel.

E o caso é que as nossas palavras, mais do que uma recriminação e um lamento, são um desabafo platónico...

Triste realidade, com efeito. Por culpa, dos que tinham o dever de se mexerem — e não se mexeram, ou não se mexeram a tempo, afinal.

P. S.

## O Café-Restaurante

# NICOLA

é o primeiro

no género em Coimbra



# SABONETE

# ARÊGOS

O melhor sabão

O melhor perfume

O melhor remédio

# GARAGE PASSOS MANUEL

# PORTO

Completa: A melhor do País - A mais confortável

Secções privativas:

Serviços clinicos, Enfermaria, Barbearia, Manicure e Engraxadoria

# Fábrica

# ATLAS

O melhor calçado

Os melhores preços



## O União de Coimbra no Campeonato da II Divisão

A vitória insofismável obtida pelo União de Coimbra, sobre o Beira-Mar — neste campeonato da II Liga — é a demonstração mais real do que pode a vontade e a fé de uma equipe.

Os detractores do mais popular dos clubes de Coimbra tiveram com esse resultado a certeza que a sua campanha não frutificaria...

O União, club modesto, aglomerado de dedicações, síntese admirável do quanto pode realizar a vontade indomita das suas célebras, continua a realizar a sua obra em prol do Desporto, de uma maneira brilhantíssima.

Apesar de todas as campanhas, de todas as más ventadas, alimentadas por maus e falhados, continua a triunfar, continua a honrar os seus pergaminhos, ilustrando-os cada vez mais honrosamente na sua carreira ascensional.

Já a vitória sobre o Ovarense foi a resultante da confiança, do valor da sua equipe, correspondendo plenamente ao carinho dos seus associados.

A jornada de Maceira quer sob o ponto de vista desportivo, como de fidalga camaradagem, foi mais um triunfo para o club que os *mus* apelidam de indesejável... e que a todo o transe desçam aniquillar.

A actual posição de *leader* na sua zona é o expoente do valor da sua equipe.

O União há-de triunfar, há-de afirmar mais alto que o seu valor é positivo e o resultado de uma fé inquebrantável posta ao serviço da Causa.

A próxima jornada de Ovar, apesar de difícil há-de fornecer-nos mais uma victoria porque a equipe está cheia de moral, está animada dos maiores desejos de continuar a afirmar o seu desejo forte de vencer.

O União goza de grandes simpatias naquela vila onde tem sido recebido cavalheirescamente, porque de igual forma tem correspondido aos seus camaradas ovarenses.

Por essa razão a jornada de Ovar deve fornecer mais uma página brilhante ás duas equipes porque ambas são orientadas no sentido elevado de prestigiar o desporto.

E vencida que seja esta «saída», rasgam-se, na sua frente, mais largos horizontes, para uma carreira gloriosa.

Estamos absolutamente capacitados que a equipe continuará a ter confiança precisa para singrar merecidamente para honra de Coimbra. Unionistas!

E' preciso rodear a vossa equipe de moral são, é preciso insuflar-lhe animo para que cada jornada seja mais uma afirmação do quanto pode a *velha alma* do mais popular club de Coimbra.

Manuel Arrobas

## Grande Excursão a Ovar em comboio especial

Organizada pelo União de Coimbra, em 17 do corrente, dia em que o seu grupo vai disputar o 1.º lugar da zona do Campeonato Nacional da II Divisão, com o Desportivo Ovarense.

Informações e inscrição nas seguintes casas: Café Santa Cruz — Hortícola de Coimbra — Mercarias de: Silvino Saraiva — José Maria d'Almeida e Augusto das Neves Carneiro.

Facilita-se o pagamento em 2 prestações.

# INQUÉRITO

O Sr. Dr. Silvio de Lima, um dos maiores valores mentais da nova geração, escritor e jornalista talentoso a quem a causa desportiva tanto carinho tem merecido — quer praticando Desporto, quer analisando a beleza e a prática do mesmo, em estudos brilhantes e artigos vários, honra-nos também com o briho da sua prosa cheia de conceitos e forma

PODE V. EX.ª DIZER-NOS:

a) — Qual deve ser o papel do Estado no Desporto Nacional?

O jogo desportivo, por isso mesmo que constitui — quando estruturado por sólida e claravidente organização científica — um (entre vários) dos poderosos órgãos educativos da juventude, tem de ser e deve ser «fiscalizado» pelo Estado. Entende-se por fiscalização, não a estatização, mas a vigilância ou o controle permanente exercido pelos poderes constituídos em face duma força autónoma, capaz de revolucionar profundamente as energias psico-físicas da grei.

Essa fiscalização representa um direito e um dever; ela incidirá sobre o lado médico-científico, ético, pedagógico e económico do desporto. A intervenção do Estado dentro do desporto deve ser não uma invasão mas uma colaboração, não uma luz que queime, mas uma luz que ilumine e aqueça, não uma prepotência, mas uma assistência.

Em resumo: uma fiscalização dentro dum «self-government».

b) — V. Ex.ª entende boa, eficaz ou deficiente, a maneira como está regulamentada e orientada, a prática desportiva entre nós?

O desporto português — até os nossos dias — oferece o aspecto duma energia tumultuária, difusa, inorgânica, ou por outras palavras, o desporto português tem sido até há pouco uma pura explosão românticoide. Urge racionalizá-lo, classificá-lo, disciplinando-o dentro duma regulamentação que assente sobre princípios científicos (conhecimento da anatomia, fisiologia, mecânica, higiene, sexualidade, evolução das aptitudes, caracterologia) e sociológicos (conhecimento da orgânica social, solidariedade, emulação, espírito corporativo, etc.), em resumo, sobre a *homocultura*.

A regulamentação do nosso desporto só pode ser eficiente quando elle tiver sido «graduado» e «indivi-

dualizado» (desporto por idades, por sexos e por aptidões, isto é, desporto a três dimensões).

c) — Qual a forma mais eficiente de orientar o Desporto segundo as normas da Higiene, Educação e respeito às leis?

A melhor forma de orientar, afigurar-se-nos esta: antes dos factos, as ideias. Falta ao desporto luso, não alicridade e vida, mas a sua filosofia, quer dizer, a sua reflexão crítica, que o saiba integrar dentro da linha geral do viver humano e nacional.

Com effeito, o desporto não interessa meramente ao médico e ao higienista; interessa outrossim ao político, ao economista, ao artista, ao moralista, ao pedagogo, ao religioso, etc. Não olvidemos que o homem «real» se integra e se condiciona num dado momento histórico, numa certa morfologia social, e que precisamente o desporto tem de ser olhado sob uma multiplicidade de ângulos críticos, que saibam relacionar o homem com os diversíssimos aspectos do seu complexo viver. Não é o desportista simultaneamente um cidadão e um produtor, e um cumpridor dos ditames da moral, e um patriota, e um enamorado da arte e da beleza?

A forma mais eficiente de orientar o desporto está — antes de mais, e primeiro que tudo — na sua «consciencialização» crítica, importa chamar a atenção do público — dispersa e inculta — para a papel humanístico do desporto como processo instrumental da formação do homem. Como há-de orientar-se o desporto «segundo as normas da Higiene, Educação e respeito às leis, se a maior parte dos lusos ainda olham o desporto como passatempo pacil, desfastio domingueiro, sucedâneo ou «Ersatz» do decadente gôso tauromáquico.

Façamos sabir o desporto até ao claro nível da maturidade intelectual... e então falaremos.

Silvio Lima.

## QUEIMA DAS FITAS

De 24 a 28 de Maio terão lugar em Coimbra as festas mais tipicamente académicas do mando!

São números de realização deslumbrante e inconfundível, os seguintes:

Balle das Faculdades (raparigas! há mil estudantes em Coimbra!), Garralada (há por aí alguém que não as corte?), Tarde Desportiva, Sarau, Cortejo e o Parque, decorado e iluminado durante todas as noites de festa.

Vinde a Coimbra! Vercis a mais bela cidade e uma Academia irreverente e briosa, que já não está de luto! Vinde a Coimbra e vercis como é conservada e continuada uma tradição de alguns séculos!

Compõem a Comissão Central os quartanistas: Manuel Bartolomea, Presidente (Medicina), Augusto Régio, Vice-presidente (Direito), Armindo Brito, Tesoureiro (Ciências) e Videira Pires, Secretário (Lêtras).

## Novas confidências

Transcrevemos, com a devida vénia, algumas passagens do artigo escrito, com o título acima indicado, pelo illustre deputado SR. DR. AUGUSTO PIRES DE LIMA, no «Jornal de Notícias», do dia 7 do corrente.

Há certos aspectos bastante curiosos na vida nacional que passariam talvez em claro se não aparecessem em determinado momento alguns indivíduos dispostos a levantar aquilo que se chama normalmente o véu das confidências.

Está neste caso a Federação Portuguesa de Futebol.

Nas duas últimas semanas foiquei despretenciosamente alguns pormenores desse alto organismo, que me pareceram menos certos. Não pretendia nem pretendo ferir pessoas. Mas desejava modificar situações e, principalmente, chamar a atenção de quem de direito para certos factos que entre outras coisas dizem até respeito à ordem pública.

Não sou bacharel em futebol e posso mesmo considerar-me razoavelmente ignorante na matéria. Não frequentei o curso onde se estudam as coisas da bola e é mesmo possível, se o frequentasse, que não conseguisse passar em todas as cadeiras. No entanto permito-me, embora modestamente, voltar ao assunto. E' discutindo e ouvindo os mestres que se aprende e está a ver que bastantes pessoas estão dispostas a dar-me lições.

— E eu dispôsto também a recebê-las enquanto se mantiver, como até aqui, a correcção de maneiras e a delicadeza de palavras.

O futebol, afirmei-o nesta secção — embora contando com a descrição dos meus leitores que afinal me faltou — «poderia e deveria ser uma escola de virtudes, de desenvolvimento físico e de educação». Poderia e deveria ser, mas não é.

Tem sido pelo contrário uma escola de ódios, de lutas mesquinhas de ambições incontidas e até de doenças.

.....  
A própria Federação tem uns Estatutos e regulamentos pelos quais merece a responsabilidade destes conflitos. Segundo lei, por exemplo, no estatuto da Taça de Portugal (art.º 23.º) — como vêem não sou tão ignorante como isso — há jogos classificadas de «amigáveis». Esse artigo 23.º a que me refiro proibe-os aos grupos em certas circunstâncias.

Ora se há jogos «amigáveis» é porque há outros que o não são. E como estes últimos constituem o maior número é de presumir que as questões sejam no mesmo número do que os jogos.

O que se verifica, efectivamente, e volto ao meu ponto de vista, é que a função educativa deste sector desportivo é mais do que discutível: — é nula.

O que se verifica também é que os dirigentes desportivos, embora sérios e bem intencionados não discutem, são incompetentes ou pelo menos não tem a energia bastante para evitar a extensão de ódios e de malquerenças não só entre os associados de vários «clubs», como até entre as próprias regiões.

E isto não está certo, repito. Precisa de emenda e não vejo que ela possa vir de fora dos poderes públicos.

Sugereit homens a insultos, a vexames, a possíveis contusões físicas e morais, pelo simples crime de dar pontapés nas bolas; sugereit árbitros a violências, a agressões pelo grande crime de apitarem fora de tempo ou de se esquecerem mesmo de apitar; sugereit cidadãos indefesos que pacatamente e pagando o seu bilhete a um campo de futebol, a lesões cardíacas e nervosas, a bengaladas ou a pedradas — pode ser tudo o que quiserem mas não é educativo. E não sendo e, pelo contrário, sendo ofensivo dos princípios de ordem, merece correctivo urgente.

Nesse sentido apelo mais uma vez para os poderes públicos no sentido de uma intervenção que é não só necessária como muito urgente.

## GAMEIRO, L.ª

Armazem de tecidos

Rua Ferreira Borges

Telef. 996

COIMBRA



# NOTÍCIAS DE COIMBRA

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

Director: GODINHO BARROCAS

Editor: JAURÉS R. DELGADINHO

## ACADEMICA

### PORTO

E' principalmente por vós, «meus caros conterrâneos», que eu pego de novo na «Pelikan» e rabisco dogmáticamente outro fundo. Foi o vosso abraço de parabens que me incitou, foi a certeza de que tive mais de meia dúzia de leitores que me deu ousadías para fazer ranger de novo, por minha culpa, os velhos prelos da «Minerva».

Se desta vez eu me sair peor que da primeira — o que será difícil — compreendi-me e perdoai-me. Custa-me menos a indulgência da vossa atitude que a lembrança de que poderíeis pensar que eu não seria capaz de escrever novo «artigo». De resto — e esta razão é muito ponderável — há na nossa terra, de tempos a tempos, logar para um homem célebre. Isto, ficai sabendo, não é mais do que um processo de concorrer ao dito. Concorrência, de resto, leal, que não estorva as vossas pretensões idênticas... embora inconfessadas.

Principalmente por vós e pela «Académica».

Não desfraldo desta vez o pendão anti-federativo, pois do assunto começa a tratar quem realmente deve.

Levanto antes uma bandeirinha negra, que quero agitar tanto quanto o farei no domingo que se avizinha.

Retomo o meu logar na «claque» e dêste modo vos falo. Mas já me não chega a vossa «plateia» reduzida.

Dirijo-me agora a todos os portuenses que gostam tanto da «bola» como da sua — e também nossa cidade.

Joga no próximo domingo, na Constituição, o grupo que representa a classe profissional a que pertenço contra o que representa a cidade à beira da qual nasci. Falo-vos, «portistas», como estudante e como amigo. Não ignoro a forte corrente que há contra vós, «corrente» que já o não seria, nem tampouco «forte», se não fôra a causa breve das falhadas negociações dum jogador a sobrepremem-se à, aliás esquecida, recepção deselegante ao Orfeon.

Nem se devia falar hoje nestas coisas, dirão muitos de vós. E' que a «forte corrente» é imagem de empréstimo, desfocada, irreconhecível, tão delida como a realidade que quiz figurar. E' que eu queria dizer-vos, principalmente, que a Academia de Coimbra não guarda ressentimentos contra ninguém, que ela tem a generosidade dos anos verdes e o sentimento bom e fácil de quem vive entre baladas e sonhos! Eu queria dizer-vos que a «Briosa» tem uma maneira original de gostar do futebol, de gostar de tudo, gostando tanto ou mais que vós. Todos nós esquecemos as negociações que falharam tanto quanto sabemos que o logar do jogador em questão parecia ter de ser enoxoravelmente convosco. E' velho e certo o ditado que diz: «vale mais ser o primeiro na sua aldeia que o segundo em Coimbra». Isso aí não será uma aldeia, mas ele é o «primeiro» nos carinhos que por todos distribuis. Aqui ainda brilha o fulgor inapagável dum Ruy, dum Zé-Maria, dum Faustino, dum Tibério (perdoai que não escreva o nome de vós todos!).

Não, aqui não seria nunca um «primeiro!».

Porque a Academia inteira sabe isso, eis porque hoje, dando como liquidados todos os antigos mal entendidos, um estudante vos vem falar como amigo.

Ser do Porto não altera em nada a inteireza da minha fé e os meus desejos de que vença a «Académica». Ser do Porto não me levaria a renegar um passado que ficará como «oásis» de paz, de beleza e de ventura no deserto da vida que me espera.

Ser do Porto só me levou a dizer-vos o que qualquer outro estudante vos diria. Que o «vício» de que todos enfermamos se purifique e se «helenise». Que todos nós saibamos aplaudir os que vencem, sem deixar de admirar os que tiverem de aceitar a derrota... se não houver empates,

Entre a «Associação Académica de Coimbra» e o «Foot-ball Club do Porto» «não haverá nunca nada» a não ser tardes gloriosas de desafios como a que esperamos e relações de amizade que a vossa e nossa educação hão-de ditar.

Augusto Régo.

## Carta

ao Ex.<sup>mo</sup> Sr.

Doutor Mario de Figueiredo

Excelentissimo Senhor Doutor Mário de Figueiredo

V. Ex.<sup>a</sup> é um professor de direito distinto.

V. Ex.<sup>a</sup> foi Ministro da Justiça.

V. Ex.<sup>a</sup> é Deputado da Nação.

V. Ex.<sup>a</sup> é também Presidente do Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol.

Está pendente para resolução do congresso extraordinário da mesma Federação um pretensão processo disciplinar o qual, além dos mais, tem o objectivo de aplicar ao Dr. Angelo Cesar a pena de eliminação de Presidente da Direcção do Futebol Club do Porto.

Processo disciplinar organizado por quem?

Pelo Ex.<sup>mo</sup> Juiz da auditoria de Coimbra.

Ordenado por quem?

Pela direcção daquela Federação. Fundado em que lei do Paiz?

No estatuto da mesma Federação.

E' admissível que um Juiz auditor seja agente de investigação ao serviço da direcção de uma simples pessoa moral?

E' admissível que num processo disciplinar a entidade queixosa-julgadora seja de Lisboa, o investigador de Coimbra e o desventurado reu do velho burgo do Porto?

Tudo isso é, pelo menos, legalmente inadmissível. E, porque assim é, já existe um novo processo disciplinar em que aquele reu é queixoso, em que aquela queixosa não é nada e em que aquêl Juiz é quasi tudo...

Este novo processo está a correr.

E' admissível que aquêl Congresso se vá realizar sem que este processo esteja julgado?

Bonito não é...

Mas há mais: — a pena de morte ou de eliminação que se pretende aplicar ao presidente do Futebol Clube do Porto é da alínea e) do art.<sup>o</sup> 57.<sup>o</sup> do Estatuto da Federação.

Porém esse mesmo artigo só fala em associações, clubes, jogadores e árbitros. Como o dirigente do Futebol Club do Porto não é associação, não é club, não é jogador e não é árbitro — nem sequer de elegancias, apesar do seu nome romano — (que me perdoe a ilustre advogado Dr. Angelo Cesar), tal pena não lhe pode ser aplicada, mesmo dentro do referido estatuto e fóra da lei.

Nulla poena sine lege, nullum crimen sine lege...

E o artigo 55.<sup>o</sup> do mesmo estatuto?

E' uma grande confusão, bem o sabemos.

Mas uma confusão em que as expressões hierarquia interna e seus próprios membros tornam repugnante a competência penal da Federação sobre os dirigentes dos Clubes.

Porque assim é, alguns dos mais autorizados juristas do País, Drs. Pinto de Mesquita, Pires de Lima, do Porto, Dr. Cavaleiro Ferreira, ex-procurador da República e professor de Direito da Universidade de Lisboa, Dr. Bastorff Silva, um nome que chega, manifestaram já a opinião fundamentada de que aquêl preceitos estatutários não autorizam a aplicação daquela pena de morte presidencial.

Das duas uma, segundo o método escolástico tam brilhantemente e largamente utilizado por V. Ex.<sup>a</sup>: ou é assim ou não é.

Se não é, o silêncio de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>, a sua permanencia naquele cargo da Federação estão certos. São um selo de autoridade de que a Direcção da mesma Federação se utiliza implicitamente, como de um crédito aberto e irrevogável.

Se é assim, o silêncio de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>, pelo menos esse, tem de transformar-se em verbo esclarecedor.

V. Ex.<sup>a</sup> com a sua responsabilidade qualificada não deixará de falar.

E V. Ex.<sup>a</sup> ao fazê-lo não deixará de ter em consideração que aquêl processo disciplinar, em que o Ex.<sup>mo</sup> Juiz auditor foi investigador, surgiu a público quando já tinha decorrido uma semana depois do anúncio feito pelo Dr. Angelo Cesar, na Assembleia Nacional, de um aviso prévio sobre a grande confusão desportiva no nosso País.

Perdoe V. Ex.<sup>a</sup> o tempo que vim roubar-lhe e aceite os mais respeitosos cumprimentos do que é de V. Ex.<sup>a</sup> incondicional admirador.

Coimbra, 10 de Abril de 1940.

João Pinto

## Coimbra vai ter uma piscina de natação

Sabemos de fonte autorisada que a cidade de Coimbra vai ter uma piscina de natação, melhoramento já anunciado há muito que há-de contribuir eficazmente para o desenvolvimento da grande e util modalidade desportiva.

A natação é pela sua utilidade física e social um dos desportos mais de aconselhar á nova geração.



# Batendo uma velha tecla

PELO DR. DENIZ JACINTO

Quintanista de Matemática e Presidente do Teatro dos Estudantes

O panorama do Futebol português, dia a dia apresenta perspectivas menos dignificantes e mais tristes exemplos da desorientação de quem o comanda e dirige.

Não é, todavia, para estranhar que assim suceda uma vez que, no nosso País, estas coisas do desporto tem caminhado, a bem dizer, ao Deus dará. A actividade desportiva portuguesa nunca revestiu o carácter educativo, formativo — finalidade nobre do Desporto, em que a competição inteligentemente orientada, o esforço cientificamente doseado e ordenado, são simultaneamente uma escola de lealdade, de coragem, de civismo.

Entre nós, o atleta impõe-se geralmente mercê do esforço próprio, a golpes de energia, generosa é certo mas indisciplinada, em bruto; nos «Clubs» pouco se cuida da sua preparação a sério e deixa-se ao cuidado do brio e do amor à camisola, como é uso dizer-se, o possível comportamento dos seus representantes. Cada um procura, no entanto, com afã, ver mais atletas no seu grupo que no do vizinho para mostrá-los jubilosamente à massa associativa como quem diz: — isto é que nós praticamos desporto!

Afinal, em pequeníssima percentagem de modalidades desportivas temos categoria internacional; o resto, aliás uma maioria confrangedora, não passa de arremêdo triste e até prejudicial do que se faz lá por fóra. É certo que, em algumas colectividades desportivas, classes de ginástica procuram dar aos seus associados a base indispensável a uma preparação racional de atletas de verdade. Mas não é mais que um movimento restrito, digamos — familiar. Desporto em Portugal, com uma estrutura definida, racionalizada, integrado e condicionado nas necessidades do homem actual, não se pratica. Tudo é desconexo, invertido, sem ligação lógica, separado por côres em riscas longitudinais ou transversais, interessando apenas a meia dúzia de apaixonados num país de seis milhões de habitantes.

O Futebol, como é natural, por modalidade desportiva, enferma dos mesmos males; como negócio de vulto que se tornou, enferma de males piores e de vícios a pedir urgente termo-cautério.

Que vai por esse País, nos campos de jogos e nas secretarias dos «Clubs»? O fim imediato, como o entendem os magnates da bola, é ganhar desafios. De que maneira?

Não interessa. Cuidar do Futebol como modalidade estimulante de energias, como desporto colectivo apto a cimentar amizades e cultivar inteligências pelo exercício do «Association», acompanhando para isso, gradualmente, a evolução do atleta, fazendo numa palavra, jogadores é coisa de somenos. Trata-se sim, e com sanha feroz por vezes, de contratar jogadores feitos, de nome, roubando-os com frequência a modestos agrupamentos onde sempre lutaram, com o acenar de mais valiosos proventos. Das reservas pouco ou nada se cuida; é o primeiro grupo quem ocupa tôdas as atenções e leva todos os lucros.

Desta maneira, entrou-se logicamente em franca concorrência de negociata, onde a moral raro mete o bedelho e cada um procura acotovelar impunemente o rival mais chegado.

Assim se nos apresentam as coisas, vistas por dentro sem despeitos ou más vontades mas também sem ilusões: escuras e pouco

recomendáveis, a pedir saneamento aplicado com mão de mestre.

Por fóra, ainda o Futebol, emotivo por excelência, consegue embora raramente e sempre pela fibra dos praticantes — a salvar a precária organização do desporto, dár-nos espectáculos de beleza, em tal luta viril digna de melhor destino. Da assistência, dos incidentes, das malquerenças originadas à volta dos rectângulos, sabemos todos nada deporem a favor do papel educativo de tais espectáculos.

Pôsto isto, ninguém se admirará agora que, em tal desorientação, os próprios dirigentes maiores tenham perdido a cabeça. Sim, perdido a cabeça, que eu não vejo mais plausível explicação para todos os atritos suscitados entre os dirigentes da Federação e directores de Clubs, Associações regionais e até autoridades administrativas. Regendo um maquinismo de si avariado, tantos os furos a tapar, tais os rabos a encobrir que, a certa altura, adeus calma, adeus reflexão... Erro sobre erro, atitudes inconsideradas, para gáudio de quantos malévolaemente se comprazem com o menor deslize, a mais pequena falta, e tristeza dos que pretendem a dignificação das questões do Desporto.

E a F. P. F. nestes últimos tempos não tem andado com sorte: deu um passo em falso e nunca mais o acertou. Ensoberbada com o seu discricionário poder, sem fiscalização de mais alto, vá de romper às cegas contra tudo, quantas vezes até contra o bom-senso. Julgando-se senhora e mandadora em toda a parte, propõe-se até, como no caso recente do Leixões, ir à mão à autoridade civil no cumprimento dos seus deveres.

...Coisas a pedir remédio — e urgente.

No caso do Dr. Angelo César, a Associação de Futebol do Porto recusa-se a tomar parte no Congresso que há-de julgá-lo; o actual Presidente do F. C. do Porto nada atemorizado, cada vez mais desasombroadamente vinca a sua atitude, e outras individualidades de valor mental indiscutível saiem a terreiro no debate do assunto.

Indiscutivelmente, é este o momento em que mais a sério se colocam as questões da bola e, como consequência, do Desporto em geral. Se depois de tanta celeuma, tanta agitação, tais rumores, se não trilhar o verdadeiro caminho, se não se buscar o verdadeiro remédio, mal vai à causa do Desporto, um dos factores mais preciosos na educação de um povo. Integrados no Estado como elemento de cultura, o Desporto deve ser fiscalizado pelo Estado. Sem perda de autonomia, de iniciativa, é obvio, mas controlado, assistido íntima e eficazmente, furtado assim às oscilações de grupinhos mandantes, férteis em escorregadelas nem sempre de felizes consequências.

Só assim poderá conseguir-se para o Desporto nacional a unidade, o equilíbrio e a orientação que há-de conduzi-lo ao seu papel de preparar gerações mais bem apetrechadas para a labuta da vida.

Até esse momento, aguardaremos na expectativa o desenrolar da meada em que esbraceja a Federação Portuguesa de Futebol.

## Queima das Fitas

Com perfeição e economia executam-se todos os trabalhos tipográficos na

**Casa Minerva**  
AVENIDA NAVARRO COIMBRA

# Todos os Clubs da A. F. P.

unem-se em bloco com o campeão nacional

Recebemos o seguinte comunicado:

«O Futebol Club do Porto tem a honra de comunicar a todos os seus associados, a todas as filiais e amigos que, a respeito do anunciado congresso da Federação Portuguesa de Futebol, foram aprovadas em assembleia geral extraordinária da Associação de Futebol do Porto, de 3 do corrente, as seguintes moções:

1.º Considerando que na deficiência orgânica da Federação Portuguesa de Futebol prevalecem os vícios que impuseram à Associação de Futebol do Porto o seu afastamento dos corpos dirigentes e dos congressos da mesma Federação;

Considerando que a ordem do dia do Congresso extraordinário do próximo dia 13 de Abril do corrente diz respeito a matéria que o próprio estatuto federativo não comporta, pois que a boa interpretação dos seus artigos 55.º e 57.º impõe a certeza de que a mesma Federação só tem competência disciplinar sobre as associações, clubes, jogadores e árbitros e não sobre dirigentes dos clubes;

Considerando que a manutenção daquelas deficiências é extremamente prejudicial á ordem e ao progresso desportivo da Nação;

Considerando que a justa atenção devida ás demais associações do País impõe que, por meio de um ofício-circular, lhes sejam explicadas as razões por que a Associação de Futebol do Porto se mantém na indicada atitude, a Assembleia Geral resolve:

1.º Não tomar parte no Congresso Extraordinário do dia 13 de Abril corrente;

2.º Cometer ao presidente da sua direcção o encargo de redigir e enviar a todas as Associações de Futebol do País um ofício-circular em que se consubstanciam as razões jurídicas, morais e de facto que deram causa a este voto;

3.º Telegrafar a Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho ponderando a urgente necessidade de uma correcção oficial dos vícios da orgânica federativa».

2.º «A assembleia geral da A. F. P., hoje reunida, considerando o prestígio que a actuação do Futebol Clube do Porto, no Campeonato Nacional, tem trazido para o Porto e, de uma maneira geral, para todo o norte;

Considerando a forma desasombrosa e nobre como a respectiva direcção tem sabido conduzir os destinos do mesmo clube.

Considerando, ainda, o alto prestígio que trouxe ao desporto em geral a acção do presidente do Futebol Club do Porto que, por tôdas as formas, tem procurado defender o norte e os altos interesses do desporto em Portugal, resolve:

1.º Saudar o Futebol Club do Porto que, pelas suas tradições e pelo seu presente, merece a consideração e admiração desta assembleia geral;

2.º Saudar a direcção do mesmo clube e, em especial, o seu presidente ex.º sr. dr. Angelo Cesar, ilustre advogado e deputado da Nação».

A primeira moção foi apresentada pelo delegado do Futebol Clube do Porto, sendo aprovadas por unanimidade as duas primeiras conclusões e com declaração de voto de dois clubes a terceira.

A segunda moção foi apresentada pelo delegado do Leça Futebol Clube, sendo aprovada por aclamação.

O Futebol Clube do Porto, ao fazer esta comunicação, reafirma a sua Associação a e todos os clubes nela filiados a maior gratidão pela solidariedade incondicional, que assim lhe foi manifestada, aguardando serenamente o desenrolar dos acontecimentos».

## Queima das Fitas

Pouco tempo já falta para se realizarem as tradicionais festas da Queima das Fitas. Quanta agitação elas não encerram para todos aqueles que têm a ventura de sentir bem perto a alegria inconfundível e doida, que os estudantes da nossa

trabalhado. Todos procuram que a sua Queima tenha ainda mais luzimento, um maior esplendor, do que nos passados anos.

Do programa geral constam imensos números inéditos, dos quais desde já podemos afirmar, que terão uma repercussão internacional:

### PROGRAMA

#### DIA 24

Tarde de arte na Faculdade de Letras e exposição de pastas de luxo Sarau de gala no Teatro Avenida.

#### DIA 25

Tarde desportiva, torneio relâmpago de Futebol inter faculdades, Basket-ball e Atletismo, com a colaboração de equipas femininas de Lisboa e Porto. Baile das Faculdades.

#### DIA 26

Garrafeira no Coliseu Figueirense. Primeira exibição do aplaudido Rancho Coreográfico e Folclórico «Finiños do Litoral».

#### DIA 27

Tradicional cerimonia da Queima das Fitas, seguida do Cortejo dos novos Quintanistas.

#### DIA 28

Dia do Grelado. Ida e Volta a Portugal em bicicleta dos Lentos. Todas as noites: — Grandes festivais no Parque da Cidade. Deslumbrantes manifestações da Vida Académica.



Fernando de Melo V. Ponces de Carvalho  
(Da Comissão de Propaganda)

gloriosa Universidade, sabem emprestar às suas festas.

Que não seja um só queimar de ilusões, o fim da nossa mocidade, mas sim a missão dum sonho que jamais desaparece!

Já assim se justifica o entusiasmo com que a Comissão Central e todas as outras Sub-comissões, têm



# Cópia da acusação da direcção da F. P. F. ao presidente do Futebol Club do Porto

O sr. Dr. Angelo César que na época de 1938-39 exercia as funções de Presidente da Comissão Administrativa do Futebol Clube do Porto (e hoje é Presidente da Direcção do referido clube) concedeu a « O Norte Desportivo » uma entrevista que vem publicada no n.º 530 (Ano V), de 22 de Junho de 1939.

Na referida entrevista o sr. Dr. Angelo César colocou-se sob a alçada das sanções disciplinares previstas na art.º 55.º do Estatuto da Federação Portuguesa de Futebol, atentando contra o bom nome do futebol, quando declarou:

« Estou desolado. Já sabia que o futebol vivia numa desorganização terrível mas nunca pensei que tivesse atingido um tamanho atrofiamento moral ».

« Não quero tornar atrás porque para o meu ânimo isso é impossível. Mas como lamento o ter consentido em me envolver nestas coisas da bola — neste ambiente em que não há dignidade, não há correcção, não existe critério, não se procede com lealdade! Como isto está! ».

« Gosto de lutar, de persistir, de vencer dificuldades, por que a vida é assim mesmo. Um ideal exige todos esses sacrifícios — mas trabalhar contra manobras desleais, atitudes seráficas, compadrios estabelecidos pelo caminhar dos anos é na verdade uma tarefa ingloria ».

« O futebol, tal qual está orientado, vivendo em regime de baleão em que cada um faz o negócio ao sabor dos seus interesses particulares, é uma coisa que não merece o sacrifício de alguém com uma só cara e uma só Fé! ».

A Direcção da Federação, considerando ainda as falsas alegações formuladas pelo mesmo sr. Dr. Angelo César em requerimento dirigido a S. Ex.º o Sr. Ministro da Educação Nacional, que terminaram por um amplo inquérito dirigido pelo departamento do Estado que o mesmo Ex.º Ministro dirige (conforme se comprova pelas conclusões a que chegou o inquiridor sr. Dr. Maximino Correia);

por tudo isto, e sobretudo porque a DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO, sentindo que com as palavras acima transcritas de « O Norte Desportivo » se ofendeu o prestígio do jogo e a honestidade dos dirigentes do futebol decidiu organizar contra o sr. Dr. Angelo César um processo disciplinar — ao abrigo do que dispõe o art. 181.º do Regulamento Geral da Federação.

Pela Direcção,  
Pelo Presidente,

(a) Vergílio Lopes de Paula

(Cópia da nota de culpa formulada contra o sr. dr. Angelo César pelo sr. dr. Bento da Rocha)

Nos termos do n.º 2 do art. 182.º do Regulamento Geral da Federação Portuguesa de Futebol, e do art. 55.º do Estatuto da mesma Federação, e ainda em virtude do que consta dos autos organizo, contra o dr. Angelo César, antigo presidente da Comissão Administrativa do « Futebol Club do Porto » e actual presidente da Direcção do mesmo clube, os seguintes artigos de acusação:

I  
É acusado o dr. Angelo César de, numa entrevista concedida ao jornal « O Norte Desportivo » e publicada no n.º 530 (Ano V), dêsse jornal e com a data de 22 de Junho de 1939, ter afirmado:

- a) « Já sabia que o futebol vivia numa desorganização terrível, mas nunca pensei que tivesse atingido um tamanho atrofiamento moral »;
- b) « Não há dignidade, não há correcção, não existe critério, não se procede com lealdade »;
- c) « E' inglorio trabalhar contra manobras desleais, atitudes seráficas, compadrios estabelecidos pelo caminhar dos anos »; e que
- d) o futebol vive « em regime de baleão em que cada um faz o negócio ao sabor dos seus interesses particulares ».

II  
É acusado o dr. Angelo César de, com essas afirmações, procurar atingir a honra dos dirigentes do futebol português, desprestigiando-os e prejudicando, assim, este desporto.

III  
É acusado, ainda, o dr. Angelo César de ter procurado indazir em êrro o Excelentissimo Ministro da Educação Nacional, numa exposição que lhe fez acêrca da realização dos jogos Porto-Benfica e Benfica-Porto para a Taça de Portugal de 1938/39 e sobre a qual incidia inquérito que ilibou a Federação.

Intime-se, pelo correio com aviso de recepção, este despacho, para o dr. Angelo César, responder, querendo, no prazo fixo em 8 dias, juntando documentos e organizando o rol de testemunhas.

Por ser difficil colocar os autos à sua disposição no Porto, envie-se certidão de todo o processo com excepção do jornal « O Norte Desportivo », ficando, porém, o processo à sua disposição na Secretaria desta Auditoria Administrativa de Coimbra, dentro das horas regulamentares.

A resposta do arguido deve ser-me dirigida, devidamente registada, com aviso de recepção, para a Auditoria Administrativa de Coimbra, ou entregue em mão. O prazo dos oito dias conta-se de data a data aposta pelo correio nos avisos de recepção.

Apense-se, por linha, o processo do inquérito ordenado pelo Ex.º Ministro da Educação Nacional, que entrego em mão.  
Coimbra, 14 de Fevereiro de 1940.

a) Bento Coelho da Rocha

(Conclusões do sr. dr. Bento Coelho da Rocha)

O dr. Angelo César, Presidente da Direcção do Futebol Clube do Porto, concedeu a « O Norte Desportivo » uma entrevista que foi publicada no n.º 530 dêsse jornal de 22 de Junho de 1939.

Considerando-se gravemente atingida pelas afirmações nela produzidas a Federação Portuguesa de Futebol decidiu instaurar-lhe processo disciplinar. Ao mesmo tempo, porém, aquele dr. Angelo César dirigia-se ao Ex.º Minis-

tro da Educação Nacional expondo-lhe factos ocorridos no futebol e que êle considerava muito graves.

Ordenando aquele Ex.º Ministro am inquérito a tais factos a Federação sasteve a sua acção disciplinar até estar terminado o referido inquérito. Em 27 de Novembro p.º-p.º foi-lhe êste entregue com um despacho do Ex.º Ministro, onde se lê:

« Para ao efeitos das conclusões 2.ª e 3.ª, envie-se o processo à Federação Portuguesa de Futebol, sea mais alto organismo que julgará tendo em vista as circunstâncias de facto, tanto como os interesses do desporto nacional e o espirito de cooperação entre todos os que o cultivam ».

Nestes termos fui escolhido pela Federação para instruir e relacionar o referido processo disciplinar, na sua sessão de 29 de Dezembro p.º-p.º. Em 10 do corrente foi-me entregue o processo de inquérito e a « queixa » da Federação, além de vários documentos.

Mandei-o actuar e em 14 dei a nota de culpa que foi intimada pelo correio ao arguido, em 17. Concedi-lhe 8 dias para a resposta e enviê-lhe certidão dos autos ficando êstes ao seu dispor na Secretaria da Auditoria Administrativa de Coimbra. Passado o prazo não entregou nem enviou qualquer resposta ou defesa.

Tudo visto e ponderado:

Considerando que a falta de resposta do arguido à nota de culpa significa, antes de mais, a confissão de ser o autor da entrevista incriminada;

Considerando que essa ausência de defesa tem de ser tomada ou como desinteresse absoluto pela decisão do processo, ou como rebelião contra os regulamentos da Federação Portuguesa de Futebol;

Considerando que as frases descritas na entrevista são evidentemente ofensivas da dignidade e do prestígio dos Corpos Gerentes daquela Federação.

Considerando que o arguido como Presidente do Futebol Club do Porto estava, nos termos do artigo 55.º do Estatuto da F. P. F., subordinada hierarquicamente aos gerentes cuja dignidade procurou atingir.

Considerando, assim, ter cometido um acto de indisciplina que é tanto mais grave quanto é elevada a sua qualidade, dentro da Federação, visto ser o Presidente de um club importante, e, fora desta, Deputado da Nação e advogado com nome largamente conhecido no País.

Considerando ainda que a publicidade dada às suas afirmações induz o público a fazer apreciações desfavoráveis e mesmo caluniosas à honra dos dirigentes do Futebol Portugues, o que manifestamente é prejudicial ao desenvolvimento dêsse desporto.

Considerando que, tendo agora ocasião de provar a verdade das suas afirmações o que não quiz fazer por desprezo pelos dirigentes referidos, ou o não pode, por elas não serem verdadeiras, esta attitude é em qualquer dos casos agravante da culpa.

Considerando, também, que, do inquérito ordenado pelo Excelentissimo Ministro da Educação Nacional resultou, referendada por êste a condenação do Futebol Clube do Porto;

Doa por isso como provados todos os artigos de acusação e proponho que seja aplicada ao Presidente do Futebol Club do Porto, Dr. Angelo César, a pena de eliminação da alínea c) do artigo 57.º do citado Estatuto, por força do disposto no artigo 55.º, a qual nos nos termos do § 1.º daquele artigo 57.º deve ser aplicada pelo Congresso.

Coimbra, 27 de Fevereiro de 1940.

(a) Bento Coelho da Rocha

## Comentando

### «Notas várias»

Há dias o jornal « Os Sports » em comentário azêdo à Assembleia Geral da Associação de Futebol do Porto chamava-lhe uma Assembleia de Mudos.

Eu não sei com esta afirmação se o articulista desejava fazer a propaganda de certo prof. de mudos, da rua da Emenda, que há anos, a bordo dum vapor se prestava às maravilhas, para bobo de viagem e se fazia apresentar como Doutor C. F.

O jornal « Os Sports » ainda em comentário incorrecto à mesma Assembleia Geral, onde estavam representados 31 clubes do Porto, não se esqueceu de falar na célebre rábula do Amarante e nos referidos « parólos ». Devemos dizer que os homens do Porto por lealdade só tem sido « parólos » ao acreditar na Federação mas, desde êste momento, o Porto está em guarda e saberá defender-se de certos senhores dos arredores de Lisboa cheios de esper-teza salaia.

Na Assembleia Geral da Associação de Futebol do Porto o Senhor Dr. Angelo Cesar parece ter chamado ao jornal « Os Sports » o diário do Governo da Federação. Salvo o devido respeito pelo

ilustre advogado, preferimos «diário do desgoverno» da Federação Portuguesa.

Reparámos que desde o incidente Dr. Angelo Cesar-Federação o Jornal os «Sports» começou a tratar o Presidente do F. C. do Porto por Dr. Angelo Cesar Machado.

E' fácil calcular pelas machadadas que Sua Ex.ª lhes tem dado a razão dêsse tratamento, mas o que mal supunha é que estivessem tão doridos com a ferida.

Li em « O Norte Desportivo » que o Porto respondeu sem excepção ao discurso do Presidente do Futebol Clube do Porto, pela boca de 31 clubs da capital nortenha com a palavra presente.

Trinta e um clubs, sem ficar de fóra um só, se uniu à volta do seu leader.

O Porto está unido. O Porto está em guarda e o leader teve agora a certeza que tem a seu lado os desportistas Portuenses.

A questão, como diz « O Norte Desportivo », é já: Federação Portuguesa de Futebol — Futebol Portuense.

Estudante tripeiro.

Visado pela Comissão de Censura



# PARECER

dos Ex.<sup>mos</sup> Senhores Drs. Alberto Pires de Lima, Antonio Pedro Pinto de Mesquita, do Porto, e Cavaleiro Ferreira, professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

A Federação Portuguesa de Futebol — vulgarmente conhecida apenas pelas respectivas iniciais F. P. F., é uma pessoa moral, com sede em Lisboa, regida pelos estatutos de 3 de Dezembro de 1938, aprovados por alvará do Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil de Lisboa.

Da F. P. F. fazem parte *sócios colectivos* e *sócios honorários*.

Os primeiros são as «Associações que nos distritos administrativos do Continente do País e das Províncias Ultramarinas dirigem a prática do futebol — artigo 5.º»

Por sua vez as *Associações* têm como *sócios colectivos* os clubes que se dedicam ao referido desporto e esses têm como *sócios* os indivíduos que nêles se inscrevem segundo os respectivos estatutos.

A F. P. F. exerce, além de outras funções, aquela a que os seus estatutos chama *competência disciplinar*.

A tal respeito prescreve o artigo 55.º dos referidos estatutos.

«A competência disciplinar dos organismos superiores de direcção, na Federação e nas Associações, estende-se aos seus próprios membros, dentro da hierarquia interna, e a todos os indivíduos que ocupem cargos de qualquer natureza na organização futebolística; na Federação, nas Associações, nos clubes filiados, nos Colégios de árbitros ou, seja, em geral, a todas as pessoas ou entidades regulamentarmente subordinadas à Federação, como entidade suprema do futebol português».

O artigo 56.º prescreve.

«Por actos de disciplina, comportamento incorrecto ou desrespeito aos regulamentos ou às decisões de entidades hierarquicamente superiores, podem aplicar-se, segundo a natureza da falta, as penas fixadas no artigo 57.º».

§ único. — Se à falta praticada não corresponder sanção especialmente prevista, aplicar-se-á a pena correspondente à natureza da infracção e às condições em que ela se produziu».

E prescreve o artigo 57.º.

As *Associações*, clubes, árbitros e jogadores que transgredirem o Estatuto e os regulamentos da F. P. F., que não acatarem as legais decisões da Direcção ou que promovam actos de indisciplina ou outros prejudiciais ao bom nome do futebol, ficarão sujeitos às seguintes sanções:

- a) advertência.
- b) repreensão registada.
- c) multas.
- d) suspensão.
- e) eliminação.
- f) expulsão.

Admitindo a hipótese — as hipóteses podem ser absurdas — de os os referidos poderes não serem de acatar, pergunta-se:

1.º — O texto do transcrito artigo 55.º concede à F. P. F. poderes para castigar os dirigentes dos clubes, tendo em consideração que estes são *sócios* não da Federação, mas da Associação?

2.º — Do texto do transcrito artigo 57.º infere-se que a F. P. F. tem competência apenas para castigar *Associações*, *Clubes*, *árbitros* e *jogadores* ou que tem também a mesma competência para castigar os dirigentes de qualquer Clube?

Resposta:

1.º — O artigo 55.º do Estatuto da F. P. F. não é de uma clareza transparente.

Ele tem de interpretar-se, no entanto, segundo as normas da boa razão.

Esta impõe-nos que demos ao seu texto o seu natural significado.

O artigo 55.º não diz que a Federação tenha competência para castigar indistintamente associações, clubes, todos os indivíduos que ocupem cargos de direcção, etc.

Diz-nos apenas que todas essas entidades estão sujeitas a uma disciplina específica, dentro da *hierarquia interna*.

A expressão *seus próprios membros* define essa hierarquia como sendo na Federação, a da Federação, na Associação, a da Associação e no Clube a do Clube.

Na verdade o *próprio* membro de um clube não é *próprio* membro da Federação pelo que, necessariamente, a competência disciplinar respectiva é, não a da Federação, mas sim a do Clube.

Assim a melhor, a mais segura interpretação do artigo 55.º do Estatuto da F. P. F. é a que considera disciplinarmente puníveis as entidades nêles referidas não directamente e indistintamente pela Federação mas cada uma, dentro da hierarquia interna da colectividade a que pertence — da Federação, da Associação ou do Clube.

Mais concretamente: — O citado preceito estatutário não concede à F. P. F. competência para castigar o dirigente de qualquer Club.

2.º — A resposta à 2.ª pergunta tem que ser necessariamente a confirmação da anterior.

Se, isoladamente, o entendimento daquele artigo 55.º impõe a interpretação que lhe demos, ela mais fortemente é imposta aproximando-o do artigo 57.º.

Nêste enumeram-se as penas e, o que é mais, as entidades puníveis pela Federação.

Alarga-se aí o âmbito penal da competência da Federação: — esta pode castigar mais largamente do que aquela interpretação autoriza.

E' certo. Mas não tão largamente que não tenha limites.

Pode punir as Associações; pode punir os clubes; pode punir os árbitros; pode punir os jogadores.

Pode punir essas entidades, mas apenas essas e nenhuma outras. E, isso em função do Estatuto.

Mesmo como preceito estatutário êle tem o carácter penal que não permite interpretações extensivas ou aplicações por analogia.

Quere isto dizer, em resposta à 2.ª pergunta anteriormente formulada, que o Estatuto da F. P. F. não lhe concede competência para castigar outras entidades além daquelas que expressamente são enumeradas ou referidas expressamente no artigo 57.º.

Mais concretamente — segundo o próprio Estatuto da F. P. F. esta carece de competência para punir os dirigentes dos Clubes de Futebol.

Pôrto, 25 de Março de 1940.

- a) Alberto Pires de Lima
- a) Antonio Pedro Pinto de Mesquita
- a) Cavaleiro Ferreira

# PARECER

do Ilustre causídico de Lisboa, Dr. A. J. Bustorf Silva

Estudei o Parecer sobre a interpretação do disposto nos artigos 55.º e 57.º dos Estatutos da Federação Portuguesa de Futebol, firmado pelos distintos colegas Srs. Drs. Alberto Pires de Lima, Pinto de Mesquita e Cavaleiro Ferreira.

Concordo inteiramente com as suas conclusões.

A análise do art.º 57.º é perfeita. O preceito refere e abrange apenas «as Associações, clubes, árbitros e jogadores que transgredirem o Estatuto e os Regulamentos da F. P. F., que não acatarem as legais decisões da Direcção ou que promovam actos de indisciplina ou outros prejudiciais ao bom nome do futebol».

Só com relação a estas entidades estabelece que «ficarão sujeitas às seguintes sanções...»

Por conseguinte, a mais nenhuma outras pode ou deve ser ampliado, tanto mais que há nítida separação ou distinção de individualidades entre a Direcção das Associações ou clubes e os vogais ou membros que as constituem.

A invocação do disposto no art.º 55.º dos Estatutos, também não autoriza conclusão diferente.

Na verdade, a redacção deste artigo é confusa, defeituosa, — mas torna-se bastante mais clara se nela fizermos a seguinte transposição: «Na Federação e nas Associações, a competência disciplinar dos organismos superiores de direcção estende-se aos seus próprios membros, dentro da hierarquia interna, e a todos os indivíduos que ocupem cargos de qualquer natureza na organização futebolística: na Federação, nas Associações, nos Clubes filiados, nos Colégios de Árbitros ou, seja, em geral, a todas as pessoas ou entidades regulamentarmente subordinadas à Federação, como entidade suprema do Futebol português».

Esclarecido, assim, o texto estatutário, da sua análise ressalta a plena luz que nele se incluem duas estipulações absolutamente distintas. Com efeito, vê-se que o art.º 55.º distingue nítidamente duas hipóteses:

- a) — a da competência disciplinar dos organismos superiores da direcção da Federação sobre os seus próprios membros, dentro da hierarquia

interna ou a da competência disciplinar dos mesmos organismos superiores de direcção nas Associações, também sobre os seus próprios membros e dentro da hierarquia interna de cada uma delas.

- b) — a da competência dos aludidos organismos superiores de direcção sobre todos os indivíduos que ocupem cargos de qualquer natureza na organização futebolística: na Federação, nas Associações, nos clubes filiados, nos Colégios de árbitros ou, seja, em geral, a todas as pessoas ou entidades regulamentarmente subordinadas à Federação, como entidade suprema do futebol português.

Neste último grupo de indivíduos é óbvio que não podemos considerar novamente incluídos os próprios membros dos organismos superiores da Federação ou das Associações a que já se referiu a primeira parte do preceito.

E tanto é assim que, nas últimas linhas do artigo, — visivelmente com o intuito de uma melhor e mais precisa e rigorosa definição do conteúdo do respectivo texto, — acrescenta-se, logo a seguir à enumeração transcrita, «ou seja, em geral, a todas as pessoas ou entidades regulamentarmente subordinadas à Federação».

Subordinadas à Federação pelos seus regulamentos estão, efectivamente, as Associações, os Clubes, os jogadores, os árbitros, etc., etc.

Mas acerca dos membros das direcções das Associações, directamente, pessoalmente, não encontro no Regulamento da F. P. F. que me foi confiado qualquer determinação que os subordine a este último organismo.

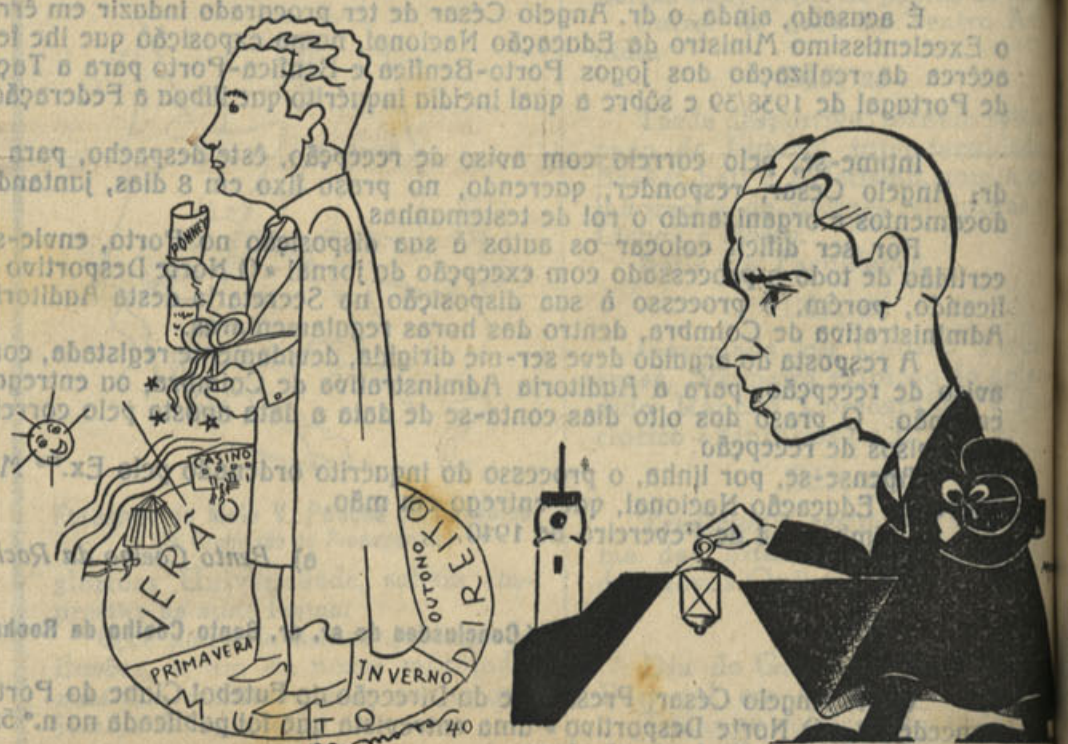
Ao contrário, os princípios gerais ensinam que esses directores estão subordinados regulamentarmente às assembleias gerais dos seus Clubes ou Associações.

Além dos brilhantes fundamentos expostos no Parecer mencionado no início desta sucinta justificação, também as razões ora aduzidas me levam a dar-lhe a minha plena concordância.

Lisboa, 4 de Abril de 1940.

a) A. J. Bustorf Silva

## QUEIMA DAS FITAS DE 1940



Augusto Alves Rêgo  
Grelado de Direito

Manuel Ribeiro de Castro  
Grelado de Direito



### DR. JOSÉ RODRIGUES

Publicamos hoje, recordando, a fotografia do Dr. José Rodrigues que infelizmente já não pertence ao número dos vivos.

Homem de relêvo na cidade de Coimbra, médico radiologista distinto.

Também foi um dos brilhantes



ornamentos da Tuna Académica de Coimbra.

Agora que se vão comemorar as festas do cinquentenário da Tuna julgamos dever prestar homenagem saudosa a essa figura já desaparecida.

### Capitão Sergio Vieira

O Sr. Capitão Sérgio Vieira, está demissionário de vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol.

Do jornal a «Voz Desportiva», transcrevemos com a devida vénia as seguintes passagens duma entrevista concedida àquêl journal:

«Estou demissionário e só aguardo a realização do próximo Congresso da F. P. F. para de vez abandonar o meu lugar e, como há pouco lhe prometi, falar mais demoradamente ao seu jornal».

### Mais uma...

Ainda de Notas Várias de «Os Sports» de 8 de Abril de 1940.

O mesmo articulista confessa preciosamente:

«Ainda admitimos que se diga que à face do direito os dirigentes dos clubs e das Associações regionais estão isentos de penalidades por parte da Federação».

Assim está certo. Não agradecemos porque já o sabemos. E agora perguntamos: se admitem isso porque reúnem o Congresso? Para enganar os parólos?

### CINEMAS

#### AVENIDA

Hoje, amanhã e domingo: «Não o levarás contigo».

Segunda e terça-feira: «Companhia Portuguesa de Revistas».

Quarta, quinta, sexta, sábado e domingo: «Nossa Senhora de Paris», a imortal obra de Victor Hugo, com Charles Laughten.

A seguir: «A grande parada de Hollywood», com Alice Fay e Don Ameche; «As três raparigas cresceram», continuação das «Três raparigas modernas», com Diana Durbin.

#### TIVOLI

Hoje, amanhã e domingo: «Homens com azas».

Segunda-feira: Estreia do grande filme «A grande valsa», com as vedetas Fernand Gravey, Luize Rainer e a nova descoberta Miliza Korjus.

#### SOUSA BASTOS

Sabados e domingos: Os maiores filmes de aventura e emoção.

### Frequente

## A BRASILEIRA

O salão mais confortavel de Coimbra

Nas suas festas e reuniões

sirva só café de

## A BRASILEIRA

é o melhor e... não é mais caro

Pedidos pelo telefone 544

# SABONETE

O melhor perfume

O melhor sabão

O melhor remédio

# ARÊGOS

# GARAGE PASSOS MANUEL

## PORTO

Completa: A melhor do País — A mais confortavel

Secções privativas:

Serviços clínicos, Enfermaria, Barbearia,

Manicure e Engraxadoria

# FÁBRICA

# ATLAS

O melhor calçado - Os melhores preços



## A verdade acima de tudo

No dia 13 de Abril vai reunir-se o Congresso Extraordinário da Federação Portuguesa de Futebol, convocado expressamente para apreciar o caso do Presidente do Futebol Club do Porto.

Não teria significado de maior essa reunião e passaria mesmo despercebida, como tantas outras, se não se tratasse dum homem público que todo o País conhece.

E só esta circunstância explica que a Federação, cautelosamente, tenha endossado ao Congresso a missão de julgar o Ilustre Deputado, embora a tarefa não deixasse de *sorrir-lhe*.

Pelos documentos que lemos e publicamos abaixo, de três coisas é acusado o Sr. Dr. Angelo César, — segundo as conclusões a que chegou o Ex.º Juiz Auditor.

1.º — porque não respondeu, diz o Sr. Dr. Bento Rocha, nas considerações finais, à nota de culpa.

2.º — porque as frases escritas na entrevista, diz ainda o Sr. Dr. Rocha, são ofensivas da dignidade e do prestígio dos corpos gerentes daquela Federação.

3.º — porque do Inquérito ordenado pelo Ministério da Educação Nacional resultou, referendada pelo Ex.º Ministro, a condenação do Futebol Clube do Porto.

a) O Dr. Angelo César explicou magistralmente, ao Sr. Dr. Bento Rocha em carta que todo o país conhece, das razões porque nem sequer se justificava.

Dentro de algum tempo a entidade oficial dirá da sua justiça.

b) As frases «do Norte Desportivo» são as seguintes:

a) «Já sabia que o futebol vivia numa desorganização terrível, mas nunca pensei que tivesse atingido um tamanho atrofiamento moral;

b) «Não há dignidade, não há co-reacção, não existe critério, não se procede com lealdade;

c) «E' inglório trabalhar contra manobras desleais, atitudes seráficas, compadrios estabelecidos pelo caminhar dos anos; e que

d) O futebol vive «em regime de balcão em que cada um faz o negócio ao sabor dos seus interesses particulares».

Pois bem: Nós afirmamos, nunca se disseram verdades maiores sobre o futebol do que as proferidas por sua Ex.ª. Lamentamos não ser nossa a primazia dessas afirmações, conquanto as sentíssemos, há muito, como de resto todo o País.

c) Esclareçamos:

O Sr. Ministro da Educação Nacional enviou ao escritório do Sr. Dr. Angelo César um emissário para lhe afirmar que, em nada contribuiria, para a Sindicância em questão.

Explicamos o caso.

A pedido do Dr. Angelo César, a quando do Benfca-Porto em 1938, o Sr. Dr. Carneiro Pacheco ordenou um inquérito e nomeou para o fazer o Ex.º Sr. Dr. Maximino Correia, Vice-Reitor da Universidade de Coimbra, professor muito distinto de anatomia e ilustre hidrologista.

Sua Ex.ª ouviu a Federação mas, talvez por esquecimento deixou de ouvir o queixoso Dr. Angelo César que, por isso, não aduziu a sua prova.

Sua Ex.ª o Ministro mandou entregar o inquérito à Federação com o seguinte despacho. (Vide Nota de culpa).

A Federação resolveu castigar o F. C. do Porto por conta própria.

Daqui não se pode concluir, visto o queixoso não ter sido ouvido pelo Sr. Dr. Maximino Correia, que lhe faltasse razão. E por isto é também acusado?

Senhores da Federação:

Quando a consciência está tranquila não nos assustam os homens que vem trabalhar connosco no mesmo campo, nem o seu valor nem o seu nome.

Quando a consciência está tranquila abraçamo-los porque o Desporto como tantas coisas mais o que precisa é homens de valor. Acaso foi bem acolhido na Federação o nome do Dr. Angelo César como presidente do F. C. do Porto?

Senhores da Federação, uma pergunta mais a fazer:

Não será o Dr. Angelo César um homem de valor ou são V. Ex.ª que não tem a consciência tranquila?

Jorge Reis

## Coimbra e Porto

Pelo Sr. Tenente Sequeira

Dá nos a honra da sua colaboração o Ex.º Sr. Tenente Sequeira, do Regimento de Artilharia de Coimbra, sócio honorário do Futebol Club do Porto e antigo presidente da sua direcção.

Desportista em toda a parte, até mesmo na Índia para onde embarcou em 1932 e onde esteve alguns anos em comissão de serviço acompanha a marcha desportiva do seu Club com o entusiasmo dum moço chegando às vezes, a enviar telegramas de aplauso ao seu querido Futebol Club do Porto, não quiz neste momento de luta gloriosa faltar à chamada.

Bem haja.

E' um facto que nem sempre tem existido entre Porto e Coimbra, no campo desportivo, aquele bom entendimento que a sua recíproca situação geográfica e a evidente identidade de ideias e sentimentos que ligam as duas cidades, plenamente justificaria. Já vai longe o tempo em que, num célebre desafio para o Campeonato Nacional, realizado no velho campo da Insua dos Bentos entre o F. C. do Porto e o Sporting, por sinal num ano em que a Académica chegou brilhantemente a finalista, o público de Coimbra e em especial a sua Académia, partiram lanças claramente pelo Sporting. A atitude definida nesse dia em que Coimbra, pela primeira vez, serviu de campo de luta entre o F. C. do Porto e um dos três mais importantes clubes de Lisboa, manteve-se mais ou menos viva até 1932, sempre que aqui se realizaram finais do Campeonato de Portugal que ficaram célebres.

Qual a razão desta atitude? A qual das duas cidades se pode atribuir maior responsabilidade na existência dum facto que nada justifica?

Inicialmente suponho que a Coimbra. Embora não conserve dessa época as reminiscências necessárias para fundamentar uma opinião, é lógico supor que o Porto, cidade, ou o Porto, clube, não tenham tido nessa ocasião qualquer atitude que pudesse provocar a animosidade dum meio cujas simpatias lhe convinha captar. Coimbra, por qualquer razão subjectiva, sem justificação aparente, pendeu para o verde-bianco, em detrimento do branco-e-azul.

Mas esse sentimento inicial manteve-se, e por vezes aumentou de intensidade, por culpa exclusiva do Porto. Transmontano embora, foi no Porto que fiz o meu liceu, que frequentei a Universidade, que iniciei a minha carreira. Considero-me ainda hoje, tais as afinidades que me ligam à nobre cidade Invicta, tripeiro adoptivo. Sou portanto insupeito ao fazer essa declaração.

O Porto, ou melhor, os seus dirigentes de futebol nunca compreenderam a psicologia do público de Coimbra, sobretudo da sua briosa Académia, e nunca fizeram nada de útil para lhe captarem as simpatias, como tantas vezes as circunstâncias impunham. No entanto, não me parece que tal tarefa oferecesse dificuldades de maior.

Conservo ainda como uma das mais agradáveis recordações dos

meus tempos de dirigente do F. C. do Porto a visita que fiz à Associação Académica, quando pela primeira vez acompanhei o grupo a esta cidade, para realizar um jogo particular com o União. Era nessa altura director da Académica o Dr. Armando Sampaio que ainda há dias voltou à liça com os melhores resultados. Recebeu-me com primores de amabilidade e aquele à-vontade e franqueza simpática dos académicos de Coimbra, tão gratas a um transmontano. As palavras simples e cheias de sinceridade que trocámos cncheram-me de satisfação e de fundadas esperanças que seria tarefa fácil aproximar duma vez as duas cidades. Infelizmente essa tentativa não foi continuada e a situação manteve-se.

Estive depois ausente durante vários anos. «O veneno» do futebol não tem fácil antídoto e mesmo de longe, com meio hemisfério de permeio, não deixei nunca de acompanhar pelos jornais a disputa das várias provas.

Quiz o destino que no regresso viesse parar a Coimbra e me fizesse frequentador assíduo do campo de Santa Cruz. Tenho observado com satisfação que a situação melhorou consideravelmente. A assistência de Coimbra foi de uma correcção perfeita para os jogadores do Porto, no último jogo aqui realizado. O público entusiasta e irreverente do «Sector 1» em especial, quando se dirigiu aos jogadores do Porto no caminho para o vestuário, fê-lo com a sua graça habitual e sem azedume.

Não falemos daqueles incidentes próprios do jogo. O calor da luta e o entusiasmo pelo resultado teem que dar sempre um choque mais rude, uma entrada menos «académica», ainda que o jogo seja disputado entre «honra» e «reservas» de um mesmo Clube.

No próximo domingo vai a Académica jogar ao Porto. E' a oportunidade de o público portuense corresponder à forma como o seu grupo foi acolhido em Coimbra, recebendo os rapazes da Briosa como eles merecem. Luta no campo, mas ambiente acolhedor de volta do terreno, sem excluir naturalmente o apoio entusiástico, mas correcto, ao grupo preferido.

E porque não há-de ser o desafio de domingo o ponto de partida para que uma mais estreita amizade se estabeleça entre os dois principais centros desportivos do Norte do país? Não há nada que os separe e pelo contrário tudo indica que só vantagens podem resultar para o futebol das duas cidades da sua aproximação. Mãos à obra, pois.

O dr. Angelo Cesar, ilustre Presidente do F. C. do Porto, antigo académico de Coimbra, onde já nos tempos de estudante vincou a sua personalidade, espírito inteligente e dinâmico — perdoe-se-me o modernismo — parece ser de momento a pessoa mais indicada para dirigir as operações. Como mero espectador que actualmente sou, só me cumpre fazer votos sinceros para que, uma vez iniciadas, elas conduzam a uma vitória completa... para os dois contentores.

## Tuna Académica da Universidade de Coimbra

Programa das Festas do Cinquentenário

Dia 20: A's 21 horas — Recepção aos velhos tanos, na Sala Nobre da Tana, na Séde da Associação Académica.

Dia 21: A's 10 horas — Missa na capela da Universidade, por alma dos tanos falecidos, celebrada por S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo Conde, com acompanhamento coral pelo Orfeon Académico de Coimbra; A's 14 horas — Visita ao Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil, exibindo-se a Tana no salão de festas;

A's 18 horas e 30 — Descerramento Solene do retrato do Dr. Simões Barbas, fundador da Tana, no Salão Nobre deste agrupamento artístico; A's 20 horas — Jantar de confraternização entre os antigos e novos tanos; A's 22 horas — Ensaio dos velhos tanos.

Dia 22: A's 9 horas — Passio à Caria, oferecido pela Direcção da Tana aos antigos tanos; A's 16 horas — Sessão solene no Salão Nobre da Associação Académica, para imposição no estandarte das insignias da Ordem da Benemerencia; A's 20 horas e 45 — Recita no Teatro Avenida, pela Tana, fazendo a sua apresentação o Sr. Dr. Angelo César, com a colaboração dos velhos tanos, e cujo prodatto reverte em benefício da Filantrópica Académica e Asilo da Infância Desvalida.



# Noticias de Coimbra

DIRECTOR:  
Godinho Barrocas

PROPRIETÁRIO:  
Adriano do Nascimento

EDITOR:  
Rita Delgadinho

Composto e impresso na  
Tipografia Louzanense — Louzã



## A Rainha Santa Isabel de Portugal

Santa Isabel nasceu em Saragossa, em Espanha, no ano 1271. É conhecida em Portugal por Isabel que é o seu nome em espanhol.

O pai da Santa foi D. Pedro, filho e sucessor de D. Jaime, o Conquistador, Rei de Aragão. A sua mãe foi Constância, filha de Manfredo, por sua vez filho ilegítimo do Imperador Frederico II. Se uma tal ascendência assegurava uma quota de heroísmo, de nenhum dos lados era ela propícia à santidade heroica. Por um lado a neta de Manfredo e bisneta de Frederico II não foi santa pelo nascimento. Pelo outro lado o Rei D. Jaime era Conquistador nos campos de batalha mas não no domínio de si próprio. Em boa verdade quasi rivalisou com Henrique VIII na variedade das suas experiências matrimoniais.

Decorria o sexto ano da vida de Isabel quando pela morte de sua avó a quem estava entregue, foi restituída ao seu pai, agora El-Rei D. Pedro.

Os seus biógrafos tecem-lhe todos os elogios que habitualmente são concedidos aos filhos de reis e muito particularmente àqueles que depois chegam a ser santos. Conta-se que seu pai a recebeu como a um anjo do céu. «A sua cara insinuante reflectia uma modéstia singular, possuindo além disso uma doçura e seriedade na expressão, que é raro encontrar. Já possuía naquela tenra idade o aprumo e maneiras de uma princesa, tinha sabedoria e bom senso sendo amiga de rezar e de estudar. Era constantemente vista a rezar os ofícios, a meditar os livros sagrados, a frequentar os Sacramentos e demonstrando para com os pobres uma profunda simpatia, que se traduzia em esmolas em proporção com a sua pensão».

Isabel mal tinha atingido os seus doze anos quando o seu casamento marcou nova posição no xadrez da complicada política europeia. Isto quer dizer que a última pessoa a ser consultada a respeito do futuro marido foi a própria Isabel. A sua vida fica mais chegada a nós quando lemos na história que Eduardo I quiz casá-la com seu filho mais velho, enquanto Carlos de Anjou, Rei de Nápoles, desejava a mão de esta bisneta dos Hohensaufens para seu herdeiro Roberto. D. Pedro não tinha vontade de se separar da sua filha amada, convencido como estava que devia a felicidade do seu reino às suas preces. Mas por fim decidiu-se quando D. Diniz, o jovem Rei de Portugal a pediu em casamento.

As negociações para o casamento foram confiadas a Carlos de Anjou, Rei da Sicília, e a seu sobrinho Filipe de França. Ambos estes reis muito desejavam agradar a um rei de quem o futuro da Sicília em grande parte dependia.

No dia 24 de Abril de 1281, D. Diniz entregou a Isabel «propter nuptias» as vilas de Óbidos, Abrantes e Porto de Moz. No documento original há uma clausula interessante onde o rei se reserva o direito de nomear os juizes e os beneficiários eclesiásticos.

Foi em Extremoz que foi assinado o contracto de casamento desta noiva de doze anos de idade que não teve mais influência nele que a tinha na subida e descida das marés. O casamento por procuração realizou-se numa das ante-câmaras do palácio real de Barcelona.

Lá para os fins de 1324

EL-Rei adoeceu em Santarém. A Rainha nunca o abandonou apesar do Rei lhe ter pedido amavelmente para que não houvesse duas mortes a lamentar ao mesmo tempo.

No dia 6 de Janeiro de 1325 morria El-Rei com 64 anos de idade, 46 de reinado e 43 de de casado.

Dois dias após a morte do Rei a Santa vestiu o hábito de Santa-Clara. A declaração que ela fez é quasi uma curiosidade em literatura eclesiástica.

Declara que pela morte do Rei se acha ela morta com ele. Por isso ela cumpre uma resolução antiga de vestir o hábito de Santa-Clara com o qual espera ser enterrada. Explica com o maior cuidado que unicamente toma o hábito «em razão da sua dôr, tristeza e humildade e não em obediência a voto religioso, profissão ou por obediência a uma Ordem seja ela qual fôr. Afirmamos nunca ter feito ou formulado qualquer voto simples ou solene, secreto ou expresso, nem qualquer profissão em obediência particular ou pública».

Onze anos de vida restavam à Santa. Foram vividos à sombra de Santa-Clara, em Coimbra, onde o espírito do Poverelo de Assis inundou a sua alma.

N. R.—Estas notas foram extraídas do livro traduzido por B. de Barros Gomes «Rainha Santa Isabel de Portugal» de Vincent M.<sup>c</sup> Nabb.

Onde está maior e mais sublime heroísmo?—em D. Afonso Henriques, batendo o mouro e o castelhano com o aço da espada ou em Santa Isabel de Aragão que beijava as chagas dos leprosos?

## Mais ou menos Máximas

I  
Gostos não se discutem?!  
Asneira. O que se não discute é o paladar. Se o gosto não se discutisse, não existiria crítica de arte.

II  
Que pena, não existir um aparelho para medir a razão e o direito.

Como nos amarga saber que razão e direito se medem com o poder do mais forte!

III  
Teria Zola tomado o partido dos famintos, se não sentisse a revolta de se ver obrigado a matar a fome com pardais assados?

IV  
O imperativo de Kant, o seu imperativo categórico, não pode aplicar-se em tempo de guerra. Invertido, sim... dá resultados satisfatórios: *Faze o mal, suceda o que suceder.*

V  
Se quizeres apoderar te honradamente, dos haveres do teu vizinho, pede aos criados dêle que te gritem à janela:

«Acuda-nos! Venham proteger-nos!»

Arrombas a porta á machadada, entras com os teus, amordaças o dono da casa, *Umpas the* os filhos e a mulher, se estiverem sujeitos, e vens depois berrar, da janela abaixo, para seres ouvido por quem passa!

«Cidadãos! Reina aqui a paz como em Varsóvia!»

VI  
Disse o Divino Mestre: «Eu não vim trazer a paz, mas sim a espada». Compreenda-se bem a que paz se referia Jesus... Era a paz do esmagamento, da aspiração recalcada da Justiça. A espada, era a *espada coruscante* da Verdade, de que fala Antero.

VII  
Há mais *sex-apeal* no motor dum automóvel, do que na formosura helénica dum corpo de atleta sem vintem.

VIII  
Há hoje dois mundos: um mundo de fantasmas — o cinema — e o mundo que êsses fantasmas interpretam — a vida.

Mas a vida acaba por ser uma sombra de si mesma, projectada no cinema e reflectida depois nas almas.

IX  
Há ocasiões em que todos nos julgamos os maiores do mundo... E' pena que nem sequer nos elevemos nos bicos dos sapatos, com preguiça de fazer o mais pequeno esforço!...



# CASA DAMIÃO

CAMISARIA E ALFAIATARIA

Rua Ferreira Borges, 99 — COIMBRA

TELEFONE 508

Sempre os padrões mais recentes

Sempre as ultimas novidades

CAMISAS — MEIAS — GRAVATAS

A CASA DAMIÃO distingue-se  
pela perfeição e ótima qualidade  
dos fatos que confeciona

## Agência Funerária

de

**António Maria Pinto, Sucessor**  
seu genro **Bartolo Gomes Pereira**

Rua dos Estrelheiros, 13 a 15  
(detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de funerais desde o mais simples ao de maior pompa  
Urnas de Mogno e caixões, Coroas, Bouquets  
e Flores artificiais

Auto Funebre para funerais e trasladações para qualquer ponto  
do pais, encarregando-se de tódta a documentação

Chamadas a qualquer hora para o **TELEFONE 403**  
**MAXIMA SERIEDADE**

Nas suas festas e reuniões sirva só café de



## A BRASILEIRA

é o melhor e...  
não é o mais caro

Pedidos pelo telefone 544

Frequente

## A BRASILEIRA

O salão mais confortável  
de COIMBRA

## COIMBRA EDITORA, L.<sup>DA</sup>

Libraria — Papelaria e Artigos Escolares

Revistas Nacionais  
e Estrangeiras

LIVROS DE: Direito,  
Medicina e Literatura

Encomendas diárias para o Estrangeiro

Rua Ferreira Borges, 77 — Telefone, 455 — COIMBRA

### OFICINAS:

Tipografia e Encadernação

Avenida do Arnado

## Garmina Matos

Esplendido serviço de cozinha  
A' PORTUGUESA

Almoços • Jantares • Ceias

Aberto até às 4 horas da Manhã  
Praça 8 de Maio — COIMBRA

## CAFÉ NICOLA

O melhor e o mais moderno de Coimbra

Almoce - Jante - Ceie e tome Café no NICOLA - COIMBRA

## Café Santa Cruz

O mais antigo e melhor de Coimbra

Esplendido serviço de Restaurante

Café e Cervejaria

Praça 8 de Maio — COIMBRA

## Camisaria VILAÇA

E' a casa que apresenta

o mais fino sortido:—

Os seus preços são

os mais convidativos

Rua Ferreira Borges, 83 — COIMBRA

Telefone, 375

Louças, Vidros, Cristais,  
Molduras, Vidraça,  
Vidros Prensados

Artigos de luxo nacionais  
e estrangeiros  
Importação directa

## CASA DE LOUÇAS DE COIMBRA, LTDA.

TELEFONE, 655

138, Rua Ferreira Borges, 148 — COIMBRA

PEQUENOS ALMOÇOS

LUNCH'S

ALMOÇOS

JANTARES

## CAFÉ MONTANHA

Largo Miguel Bombarda, 24

Café e Bilhares

O único de Coimbra com  
orquestra privativa

COIMBRA

Telef. 1018



# LUSO

## INSTANCIA TERMAL — ZONA DE TURISMO

pelo Coronel  
F. Correia dos Santos

A estância termal de Luso constitui uma das maiores riquezas com que a Natureza dotou o nosso país. Tanto sob o ponto de vista das suas raras propriedades da sua água radioactiva, como também pela sua situação privilegiada, esta estação possui todas as condições naturais, para ser considerada como um dos mais notáveis centros de turismo europeu.

Como temos observado, os mais afamados centros de turismo não valem apenas pelas suas belezas naturais, mas pelos esforços empregados pelos homens que sabem criar atractivos, que seduzem e perturbam os sentidos, nesta época estonteante do jazz.

Podemos afirmar que a maioria dos 143.000 excursionistas que passam anualmente em Vichy, desde o dia 15 de Maio até 30 de Setembro, são atraídos pelas diversões que lhes proporciona, numa cidade que é considerada com um extracto concentrado de Paris, onde os doentes do corpo recreiam o espírito e aproveitam o ensejo para tratarem as suas enfermidades.

A Sociedade da Água de Luso

sabe que não se suporta hoje a falta de comodidades, que encontramos em muitas das nossas termas, onde a poeira é asfixiante, as mósas nos torturam a existência e a falta de higiene dos estabelecimentos termais é condenável.

Todo o aquista que foi uma vez lá fora a Dax, Vichy, Évian, Vittel, Carlsbad, não pode adaptar-se à falta de comodidades intoleráveis, que se notam em Portugal.

A Sociedade de Luso a-pesar de há muito ter melhorado as suas instalações, resolveu realizar um projecto de melhoramentos importantes, que tornam esta estação uma das primeiras da Europa sob o ponto de vista das comodidades proporcionadas ao público, no seu estabelecimento termal, hotel, piscina, parque, etc.

De todas as estações mundiais possuidoras de águas radioactivas, tais como: Bremsbach, Gastein, Ischia, Joachimstal, onde a emanção do Rádio é muito superior à da Água de Luso, nenhuma delas produz efeitos que se comparem aos que se

obtem nesta nascente portuguesa nas várias aplicações radio-terápicas.

Numa viagem de estudo feita em 1910 na Alemanha pelo Dr. Bardet, para conseguir que as estações francesas se reorganizassem e pudessem concorrer com os progressos notados nas estações termais germânicas, viu este médico como o Rádio, já nessa época se considerava na Alemanha como o rei do dia.

Compreendeu a Empresa de Luso que não bastava possuir a mais importante estação radio-activa mundial e tratou de introduzir os melhoramentos, que não receiam o confronto com os estrangeiros sobretudo nas cabines dos banhos

O novo hotel que está em construção, para ser inaugurado em 1940, a piscina, a série de obras projectadas e em plena actividade de execução, têm operado em Luso a transformação que de há muito se impunha e que certamente trará a compensação aos elevados encargos que esta Empresa tomou sobre si, para poder atender a afluência cada vez maior do público.

Porque motivo a água de Luso tomada na nascente é superior ás estrangeiras?

Há quem erradamente compare a Água de Luso à de Évian, o que não se pode dizer, porque a Água de Luso é única em todo o mundo. Como se sabe, pelo que dizem os mestres, o emprego da emanção do Rádio usado nas nascentes, produz efeitos notáveis na arterio-esclerose, na diabetes açucarada, na hipertrofia da próstata, na hipertensão, no enfraquecimento das glândulas endocrínicas, na litíase urinária, na uremia etc.

Na Água de Luso medem-se na nascente apenas 32 milimicrocuries e, a-pesar-disso, os seus efeitos são superiores aos de outras águas radioactivas onde se medem 805 milimicrocuries. Este efeito é certamente devido aos gases raros contidos na nascente, os quais associados aos da emanção permitem obter com doses diminutas, de 40 a 50 c. c. o que só se obtém com 1 a 2 litros de Joachimstal.

Teem um grande emprêgo os banhos radioactivos para re-  
(Conclui na 6.ª página)

# H. Vaultier & C. ia

apresenta

# Esso lubbe



o lubrificante mundial

Organização EAGLOIL





## Saudosismo de um Japonês...

Sou japonês... tenho o olhar oblíquo dos povos orientais e a psicologia mística da minha raça, que não receia a morte! Mas tenho também uma alma impressionável, sensível, que vibra intensamente como as cordas duma lira mágica...

Esta minha sensibilidade estranha, diferente, puramente oriental, não deve surpreender mesmo os povos brilhantes, dinâmicos, desta parte do mundo onde o sol se põe.

Se eu sou da Pátria da primavera perpétua!... Se eu nasci nêsse jardim do Mundo, tendo por berço pétalas perfumadas de flôres exóticas!... Se eu, enfim, fui embalado pelo gorgoejo celeste de aves divinas!... Que admira, pois, que a minha alma — despertada pelo uivo sinistro do vulcão e o sibilar trágico do meteoro — esquista e vibre duma maneira esquisita?!

Sou japonês... e arrasto pelo Mundo misterioso o meu bordão de peregrino, que caminha sem rumo. E, assim, cheguei a Portugal — Pátria dos navegadores; Patria de Camões, de Vasco da Gama e Afonso de Albuquerque — desembarquei e instalei-me, com relativa comodidade, não no Avis Hotel — que... ainda não existia — mas numa pensão barata de Coimbra, em que não podia comer o arroz à maneira do meu País, pelo facto vulgar de não ser preparado, mas sim amassado...

Coimbra!... Terra dos estudantes, que tem a glória máxima de guardar religiosamente os túmulos de D. Afonso Henriques e da Rainha-Santa Isabel; farol donde irradia toda a luz espiritual da raça luzitana, berço da cultura portuguesa.

Coimbra!... a terra lendária que o Mondego beija meigamente, é para mim o canteiro mais florido do «Jardim da Europa à beira-mar plantado»...

Foi nela que eu senti embevecido, subjugado, o maravilhoso da fé cristã! Foi aqui que eu, depois de correr o Mundo, depois de ter visitado a velha Roma e o imponente Vaticano; senti pela primeira vez o poder divino de Jesus Cristo!

...E já lá vão vários anos que, aliás, na minha psicologia de oriental, de místico, têm passado na ampulheta da vida como momentos rápidos e sempre incontáveis!...

Assisti às festas da Rainha-Santa; assisti, comovido, à impressionante procissão da imagem veneranda da Rainha Isabel, que para socorrer os pobres, transformava as rosas em pão!

E senti uma estranha transformação na minha alma — tão estranha como o pode ser um esquisito oriental, um sintoísta convicto.

Talvez por transmissão, talvez — eu sei lá porquê... — senti o poder sobrenatural da Santa! E desde então, sinto-me católico.

Sentimento êsse que vive em mim, que é hoje inseparável do meu ser.

Eu sei que os meus compatriotas me julgarão louco, ou qualquer coisa parecida, só pelo simples facto de eu ter abraçado a religião cristã!... Mas resta-me, além do confôrto espiritual que ela me dá, a espiração de que a eles nunca foi dado o encanto de apreciar, de sentir, na sua ingénua simplicidade, a maneira fervorosa como se adora na religião católica uma mulher iluminada, que foi santa Rainha e, depois, Rainha-Santa!

Vós, oh *japoneses* de rosto mongólico e olhos oblíquos, não pensem que neste paraíso da Europa existem templos complicados, que se abrem tocando numa m. la disfarçada na boca do Dragão, punhais afiados ou venenos subtis, para o sacrificio religioso.

Não! vive latente na alma dêste povo sentimental arreigada a fé, que lhe serve de linheta e de refúgio suave para as agruras da vida, cada vez mais materialista, cada vez mais trágica!

Não precisam estas almas boas e simples, de se lançarem na cratera sagrada, para remirem seus pecados. Basta-lhes a imagem duma Santa, umas simples flôres de papel dispostas, com mais ou menos arte, por estas ruas velhinhas e históricas, em que cada casa é decorada da mesma forma.

Um simples varolas caídas, umas centenas de lâmpadas e... a alma religiosa do povo, que a música arrasta em procissão atrás da imagem da Santa, numa aproximação espiritual comovente.

Depois... um contraste, como que para festejar periodicamente

## O que devia ser a Associação Académica

Há uns anos a esta data que nas colunas deste jornal temos debatido o assunto que o título deste artigo denuncia.

Infelizmente, ouve-se por todos os lado afirmações tais como «a Associação Académica devia ser isto e aquilo», «a A. Académica é um clube que pode ser de todos menos de estudantes», «a A. Académica não é nada, nada representa, nada significa», etc., etc.

E de facto, assim é. Se não vejamos.

Vamo-nos apenas referir ao campo de maior actividade dentro da Associação Académica. Não tocamos no campo cultural ou recreativo, porque mesmo nada temos a dizer....

A organização desportiva da A. Académica é, sem dúvidas de espécie alguma, absolutamente desastrosa.

Podemos até dizer que não há por onde se lhe pegue.... A última época foi um exemplo flagrante.

Sem querer fazer insinuações pessoais devo dizer que ultimamente têm sido postos em primeiro lugar interesses individuais em detrimento de interesses colectivos. Para dar satisfação aos desejos e caprichos deste ou daquele, esquecem-se completamente deveres que a grande massa académica — refiro-me também à Academia do país — não digo que exigisse o seu rigoroso cumprimento, mas que pelo menos gostaria de ver satisfeitos na medida do possível. No futebol então é um verdadeiro desastre.... Cuida-se — e mal — do grupo de honra, mas despreza-se completamente o apertamento tecnico das reservas (seniors e juniors). A Direcção quasi que ignora a existência daqueles grupos, para ela a sua vida é-lhe absolutamente indiferente.

Todos os grandes clubes — os clubes sérios, todos os que cumprem a missão a que lançam ombros — dedicam um extraordinário carinho aos seus «teams» de classe inferior, pois sabem muito bem que é dêles que podem sair bons jogadores, que é daquela massa é «que se fazem». Se estes pequenos grupos académicos existem é porque os seus briosos componentes se lhes sacrificam, são êles que tratam das equipas, são êles que compram bolas, enfim, são êles que acham que também devem ter um «team» para a sua categoria.

E parece-me que nestas coisas — como em tôdas, — a vontade e o brio são factores de primeiro plano. Temos um exemplo êste

ano, a brilhante carreira dos «juniors» da A. Académica que numa final pouco feliz perdem o titulo de Campeões de Portugal, batendo-se com os «juniors» do Barreiro, por 1 ponto a zero. Parece-me que contra factos não há argumentos...

Como foi adquirida a preparação técnica deste grupo académico. Por esforços individuais, sem dúvida...

Se olharmos então para as outras actividades desportivas, o caso é muito mais sério.

Portanto, existe — dizem — uma Associação Académica, um clube académico, mas cuja orientação é absolutamente desconhecida dos académicos. Fazem, desfazem, bem ou mal, tudo segue, ninguém pede responsabilidades, não se convoca uma única Assembleia Geral por ano ou para tratar de questões futuras ou para fazer um balanço daquilo que se fez. As coisas correm mal... pois que corram, deliberou-se fazer assim, faz-se mesmo...

Mas parece-me que êste estado de coisas não pode continuar assim... Um novo ano lectivo se avizinha. É preciso que tudo mude de rumo, tome outra orientação, que haja a quem se possa pedir responsabilidades dentro da A. Académica e que se possa de facto fazer lo, é o meu desejo e o de todos os académicos.

E agora .... até Outubro.

A. A.

## Documentos e afirmações Clínicas

— A Água de Luso, rompendo dos grés permo-carbónicos, ao contacto dos xistos arcaicos, é hipossalina (0,042 de resíduo seco a 13.º por litro) com muito radon em dissolução.

Utilizada especialmente como anti-arrítica, constitui uma apreciável água de mesa.

Prof. Dr. António Pereira Forjaz  
Prof. de Física na Universidade de Lisboa.

— Resulta da análise micro-biológica, a que a água termal do Estabelecimento de Luso foi submetida, a seguinte conclusão:

AGUA MUITÍSSIMO PURA

Charles Lepierre

Antigo Prof. de Quimica no Instituto Superior Técnico.

— Água muitíssimo pura, bacteriológicamente considera.

Prof. Dr. Afonso Pinto  
Prof. da Faculdade de Medicina de Coimbra.

— Unicamente possuem uma radioactividade durável as águas que têm em dissolução um sal de rádio (Môureu), ora sob o ponto de vista da radioactividade a Água de Luso:

1.º — É muito radioactiva.

2.º — Não contem sais de rádio dissolvido (Prof. Charles Lepierre) logo não tem radioactividade durável e portanto nenhum inconveniente em ser utilizada como água de mesa.

.... Sobre águas de Luso dir-lhe-ei que são as que faço consumir na minha Casa de Saúde, tanto pelos operadores como pelo pessoal.

Dr. Henrique Bastos  
Antigo Cirurgião dos Hospitais de Lisboa.



TERMAS DO LUSO — FONS VITÆ

DARI-DÓF



# Basket-Ball

Sport, 21 - Vasco da Gama, 18

Para os quartos de final do campeonato de Portugal, disputou-se na passada quarta-feira à noite, no campo do Arnado, o jogo entre o Sport Club Conimbricense, o campeão local e o Vasco da Gama, campeão do Porto, tido como um dos melhores grupos Portugueses e um dos favoritos do torneio.

O Sport deu-nos a novidade de apresentar o seu campo iluminado, o que além de oferecer um magnífico aspecto, vem resolver a falta de jogos noturnos num campo perto do centro da cidade. O Sport merece o agradecimento de todos os desportistas por este novo melhoramento.

O jogo principiou a grande velocidade, sendo os portuenses os primeiros a obter a primeira cesta por Pima; mas pouco tempo estiveram na situação de vencedores, pois o Sport em jogada bem urdida iguala, por intermédio de Costa.

Este jogador obtém mais duas cestas e Mariano outra, colocando o seu grupo em vencedor. Carvalho e Costa perdem em seguida oportunidade de elevar a contagem.

E é o Vasco da Gama que, em recuperação brilhante, passa à situação de vencedor, por cestas de Pima e Pinheiro, que põem o marcador em 10-8.

No final do tempo Carvalho transforma dois lances livres, ponho os grupos em igualdade.

Com este resultado terminou o primeiro tempo.

A segunda parte ofereceu-nos a parte melhor do jogo. Ambos os grupos se mostraram com a mesma vontade de vencer lançando-se com o máximo de entusiasmo pela vitória.

Como no primeiro tempo, foram os portuenses que abriram o activo novamente por Pima, o que fez espezitar os locais que lançando-se ao ataque — a lembrar os bons tempos — passam a vencedores até final. Carvalho em duas cestas e um livre, põe o resultado em 15-12.

Manuel Costa transforma para 17-12; Pinheiro e Pima reduzem a margem para 17-15 mas o Sport, sentindo novamente o perigo e auxiliado pelo seu público, obtém mais uma cesta de Costa, Pinheiro, marcando mais dois pontos, diminui a vantagem para 19-17 e nos últimos segundos do jogo Costa, com uma cesta e Pinheiro, com um livre, fixam o resultado em 21-18.

Foi um grande jogo, dos melhores que temos presenciado. O entusiasmo, bom jogo e a correcção dos jogadores devem ter deixado satisfeito o numeroso publico.

Arbitrou o Senhor Agui-

naldo Guimarães, da A. B. de Lisboa que teve trabalho consciencioso.

Sport: Gaudêncio—Rocha; Manuel da Costa—Mariano e Carvalho.

Todos jogaram á altura do seu valor; mas á boa exibição do grupo não foi extranha o regresso de Rocha.

O Vasco da Gama apresentou:

Domingos—Rodrigues; Pima—Pinheiro e Santos.

O grupo não desmereceu da fama que trazia. Pratica um Basket baseado no passe curto, que agrada bastante; tem o seu forte em Pima, que é de facto um grande jogador.

Não se deve sentir inferiorizado com a derrota, pois o seu adversário é também um valor no Basket português e a jogar como na quarta-feira não merecia perder.

**Sport (reserva) 24 — Vitória 10**

Antes do jogo principal jogaram a fazer programa a categoria de honra do Vitória, com a reserva do Sport, tendo estes vencido com relativa facilidade e continuando á procura de adversário...

## Campionato Nacional de Lance Livre

No intervalo do jogo Sport-Vasco da Gama, o jogador deste club Domingos Vieira Parker, ganhou o campeonato do Portugal de lance livre totalizando 20-17, no tempo de 1 m e 19 s.; ganhando a medalha de ouro da Federação.

Na quinta-feira á noite na sede da Federação procedeu-se ao sorteio das meias finais, que deu como adversários o Sport C. Conimbricense e União de Lisboa, ficando o Benfica apurado finalista.

O jogo Sport—União, que deveria realizar-se em Lisboa, sábado á noite, teve que ser adiado em face do protesto apresentado pelo Vasco da Gama, referente ao jogo de Coimbra.

## COMPLIT

Este número do «Noticias de Coimbra» foi visado pela Comissão de Censura e composto e impresso na **Tipografia Lousanense** — Praça Candido dos Reis — Lousã.

Redacção e Administração:  
Arco do Bispo — N.º 3-2.º

COIMBRA

# A Família Azul

Eu recuso-me a fazer, como introito, a clássica apresentação do desportista Luiz Lucas, porque o seu passado como desportista é uma *epopeia azul*, que todos os unionistas conhecem e todos os outros deviam imitar. Ele vai dizer no «Noticias de Coimbra», o que se lhe oferece sobre as seguintes perguntas:

P. 1.ª Como sabemos que, além do José Rodrigues, o médio Miranda tem sido convidado a alinhar por Clubes de Lisboa e do Porto; pode informar-nos se esses boatos tem fundamento?

R. 1.ª Sim, senhor: E não sei porque é que sempre me calha a mim fazer de «nurse» dos meus pupilos.

Assim como aconteceu com o J. Rodrigues, o Miranda procurou-me, encorajado na mais absoluta confiança, e na certeza de que o saberia encaminhar bem, num futuro e quasi certo ingresso num Club do Porto.

P. 2.ª Sabe se as condições em que José Rodrigues foi para o Benfica são boas?

R. 2.ª Mas, absolutamente. E posso mesmo afirmar que a transacção do meu «filho» José Rodrigues, foi feita em condições tais que não me consta que no ambiente desportivo conimbricense alguma a tivesse igualado.

Digo igualar, pois facilitando as aspirações do jogador não descurei o interesse do meu Club.

Ha a atender que o desporto que o nosso Club pratica, é meramente «por amor á arte» e como tal quando chega a altura de podermos favorecer as aspirações dos jogadores, nós não procuramos entraves, tendo em vista a verdadeira noção do Desporto:

«Ensinar, praticar e propagar a modalidade».

P. 3.ª Fala-se muito nos meios desportivos locais, da restauração económica do União. Pode dizer-nos alguma coisa sobre o assunto?

R. 3.ª Para esta pergunta só existe uma resposta:

— Temos um campo de jogos que nos custou 55 mil escudos, temos uma sede modesta, temos proporcionado aos nossos jogadores encontros cujas deslocações tem sido bem peizadas, e contudo podemos gritar bem alto que agora não devemos nada a ninguém.

P. 4.ª O União, conscio das suas tradições e das necessidades desportivas do seu agremiado e locais, mandou construir uma piscina. Estão adeantados os trabalhos?

A quem se fica devendo a iniciativa desse valioso melhoramento?

R. 4.ª Sim, é verdade. Uma grande comissão de *carolas* tomou essa iniciativa, tendo já orçamentos e variadíssimas ofertas de material.

A água e o terreno é nosso.

P. 5.ª Tem esperança em ver revigoradas as varias secções desportivas do União na próxima época?

R. 5.ª Estamos em plena actividade com as nossas secções de Natação e Ciclismo, devendo apresentar-se equipas infantis dos dois sexos, n'umas condições absolutamente esperançasas.

Ao nosso tanque piscina de aprendizagem e aperfeiçoamento, inaugurado esta época, tem afluído um variado número de jovens e adeptos da modalidade donde esperamos tirar o máximo partido.

Escusado será afirmar, que estes «miudos todos» estão bem entregues, pois tem sido ministrados ensinamentos de aperfeiçoamento, por competentes desportistas Regionais.

Sobre a secção de Foot-Ball direi que não deixaremos, custe o que custar, que a nossa posição tradicional dentro do desporto, ande por mãos alheias, pois além do brio dos unionistas, não esqueceremos o nosso passado aliado ás conveniências da cidade de Coimbra.

Espero apresentar uma equipe jovem, pois sempre que me lembro da época 1926-27 em que resolvi substituir os «velhos» malhadiços, pelos jovens iniciados com o que usufruiu o «team de honra» varios campeonatos e alternados; acho que so desta maneira, hoje mais que nunca, se poderá fazer qualquer coisa.

As condições do meio Unionista são humildes e como tal só podemos contar com a prata da casa e nossos recursos, o que aliás tem sido sempre o dilema da nossa Colectividade.

Apezar de nossa humildade é bom que se saiba que sempre conseguimos o que queremos, com amor, vontade e desinteresse.

Basta recordar a organização dum combóio especial que acompanhou o nosso «team de honra»; ainda á pouco tempo:

Recorda-se as grandes iniciativas que tomámos; O «Raide Paris-Lisboa» em Biciclete.

As varias provas organizadas por nós em Atletismo e Ciclismo;

A manutenção das equipas varias das varias modalidades: Foot-Bal, Basket, Woley, Hand-Ball, Cictismo e Natação, etc.

E tudo isto só á nossa custa, sózinhos e por vezes bem mal compreendidos.



TERMAS DE LUSO — Sala de repouso



# O Rádio em Luso

Na nascente termal de Luso na emergência, além da quantidade de *emanação* dissolvida na água, observa-se uma abundante libertação de gases muito ricos em radon.

Em anos sucessivos, alguns dos nossos mais distintos professores do ensino superior (Lepierre, Nazareth, Constanzo, Pinto Basto e Lemos) estudaram a água e os gases da nascente termal de Luso notando a sua elevada radioactividade, cêrca de 24 m. m. c. por litro de água.

Nos livros de especialidade publicados no estrangeiro, vemos Luso, colocado ao lado das águas mais fortemente radioactivas, nos quadros comparativos que quasi todos os autores apresentam (Pierry, Milhaud).

Tem contudo ficado em silêncio ou sem o devido realce a circunstância notável de Luso ter um caudal abundantíssimo, 17.000 litros por hora, a par da sua elevada radioactividade. Muitas das fontes estrangeiras comparáveis debaixo de outros pontos de vista a Luso, tem caudais reduzidos.

Porisso, poucas águas como Luso reúnem os dois factores indispensáveis: alta radioactividade e abundância de água para poderem realizar como aqui em larga escala, por meios naturais em condições de eficiência, a cura de emanação. Para a pômos em evidência, basta calcular a quantidade de *emanação* que a nascente é capaz de ceder numa hora, e que é mais de 500.000 m. m. c. o que concede a esta estância um lugar excepcional, único em Portugal.

Não obstante a renovação total diária do ar do emanatório, permite a administração de numerosos banhos radioactivos em que a quantidade de «radon» da água do banho é acrescida da emanação dos gases que por disposição apropriada se fazem borbulhar na banheira; permite, finalmente, que todos os banhos nos edifícios da Sociedade sejam preparados com água radioactiva. Com captações menos cuidadas há, a curta distância da nascente termal, outras nascentes

As que abastecem a piscina (25 metros cúbicos por hora) e de S. João (180 a 200 metros cúbicos por hora) embora com bastante menos *emanação* de rádio que a nascente termal devido aos seus caudais podem ceder em cada hora mais de 2.200.000 m. m. c. à qual teríamos ainda de somar o correspondente aos gases que se libertam na Fonte de S. João no terreno confinante à nascente.

No fundo do vale onde se encontra o casino, a alameda, os

edifícios do balneário com espaço relativamente restrito é assim em cada hora lançada para a atmosfera uma quantidade apreciável de *emanação*. Em dias serenos pode-se com o emanómetro de precisão que a Sociedade da Agua possui, verificar que se não trata apenas de uma suposição.

Deste modo a *emanação* — que se difunde no ar da estância e em todo o estabelecimento termal — exerce o máximo dos seus bons efeitos curativos.

Quem utiliza habitualmente em casa a Água de Luso tem a sensação agradável de beber uma água límpida, bacteriológicamente puríssima, em que se tem confiança absoluta; ao mesmo tempo com pequena mineralização total e polimetálica, é leve e digestiva.

Nas cidades, onde muitas vezes a água de abastecimento é suspeita de inquinação fácil, tem grande consumo a Água de Luso que é usada nos hospitais, nas casas de saúde, hotéis, etc.. Tem merecido à classe médica uma confiança que a Sociedade da Agua por sua honra escrupulosamente capricha em manter, não se poupando no aperfeiçoamento da secção de engarrafamento e duplicando os cuidados de fiscalização dos preceitos higiénicos usados.

Surge porém muitas vezes no espírito público esta objecção:

Se a Agua de Luso é medicinal, se tem efeitos terapêuticos reais mesmo em doses pequenas, como é possível em nossas casas consumi-la com água de mesa diariamente sem que se tenham notado os seus efeitos mais acentuadamente? A prática ensina que as águas minerais longe das nascentes, tempo decorrido depois que foi colhida não possuem as mesmas virtudes terapêuticas. As soluções artificialmente preparadas e que tenham a mesma composição química (obtida pela análise) ainda menos tem os mesmos efeitos medicinais.

Está até consagrado o termo de águas vivas e águas mortas ás usadas a distância decorrido mais ou menos tempo.

Usada longe da nascente a Agua de Luso, além de não ser uma água viva está também já sem emanação de rádio, que ou se libertou quando do engarrafamento ou se destruiu durante o tempo que val desde que foi colhida ao dia do seu osumo. A Agua de Luso dos garrações ou garrafas que se consome em todo o país, é a melhor água de mesa natural, uma incomparável água potável, cuja conservação indefinida é garantia do seu grau de pureza.



LUSO — Secção de Engarrafamento de Agua de Luso

# O velho Benfica ganhou a «Taça de Portugal»--1940

## Balanço de uma época

A «Taça de Portugal» foi ganha este ano pelo Sport Lisboa e Benfica. E' mais um trofeu e mais um título, que o velho e simpático Benfica junta ao seu invejável palmarés. Bem os merece, quanto mais não seja pelo seu esforço em prol do desenvolvimento, pelo desporto e pela cultura física, da raça lusa que, parece esquecer a necessidade que tem em ser cada vez mais forte.

E' o Benfica um dos Clubes portugueses — tão abandonados, tão entregues a si próprios!..... — um dos que, pelo seu dinamismo, pelo sua alma, mais contribui para educação — pois o desporto não é só um dos ramos de cultura, mas também um meio — das classes proletárias e do revigoramento físico desta raça que, com orgulho e enquanto outras se matam, comemora 8 séculos de História.

O «Noticias de Coimbra» felicita calorosamente o glorioso Sport Lisboa e Benfica, pela sua dupla vitória.

— A «Taça de Portugal» e o tributo que tão carinhosamente paga a Pátria, procurando fazer de cada portuguez um homem civilizado e um homem forte!

A época futebolística de 1939 — 1940 não correu á feição para o Benfica — muito embora a tivesse fechado com chave de ouro...

Com um team heterogénio, fez os campeonatos de Lisboa e Nacional, com altos e baixos, lutando às vezes com grupos de melhor técnica, vencia mais pela garra, pela alma já tradicional que punha no combate, do que propriamente pela classe individual dos seus ases, ou pelo conjunto equilibrado da sua equipe.

Na «Taça de Portugal» o Benfica beneficiou do sorteio, e da circunstância do Belenenses aparecer na final com três desafios consecutivos com o maior favorito da prova: o Futebol Club do Porto. Acrescendo ainda o facto de alguns jogadores belenenses estarem lesionados.

Note-se: isto não é diminuir a vitória do onze vermelho, que é capaz de ganhar a qualquer dos grandes em circunstâncias normais. Isto, quando muito, são atenuantes para a derrota do Belenenses e pesadelos para as múmias faraónicas da Federação... por acrescentarem um apêndice ao Campeonato Nacional — prova rija que enfraquece o vigor das equipes que a disputam.

Temos, pois, com esta apreciação apenas o intuito de estabelecer um paralelo justo. De resto, não é facciosismo afirmar que enquanto o Benfica *sepultava os mortos* e descansava, o Belenenses *entretinha-se* a eliminar o Sporting e o Porto.

E. P.

## Instância Termal Zona de Turismo

(Conclusão da 3.ª página)

cuperarem as funções dos órgãos enfraquecidos pela idade (Archives of Medical Hydrology, Out. 1936). O Dr. J. Scheneyer demonstrou por meio de numerosas investigações clínicas, biológicas, que nas águas radioactivas se observam, por vezes, efeitos terapêuticos diversos, dos que produzem um efeito adjuvante e tornam mais eficazes pequenas doses de Rádio.

A Agua de Luso brota dum caudal com 17.000 litros por hora o que lhe permite abastecer um emanatório com 15,9 milimicrocuries por litro, quantidade sete vezes superior à indicada pela sociedade de Balneologia alemã.

A Sociedade da Agua de Luso tem proporcionado os meios de se tirar o melhor resultado nas diversas vias empregadas na absorção da emanação do rádio pulmonar, digestiva e cutânea. Sabe-se que é pelos pulmões que se elimina a maior parte da emanação do Rádio e por isso convém proporcionar aos doentes o repouso depois dos banhos gasosos, da ingestão da água e da permanência no emanatório, para que a emanação se fixe no organismo e não se liberte pelo movimento.

Da estação de Luso irradiam excelentes estradas para o Buçaco Curia, Bairrada, Aveiro, Coimbra, Porto etc. que permitem passeios pelas regiões aprazíveis, fora das horas do tratamento.

Luso é uma tentação não só



## Documentos e afirmações clínicas

— Comparação entre a Água de Luso e a célebre água de mesa de Évian (França):

«A ausência de matérias orgânicas na Água de Luso e a sua existência na de Évian é mais um atestado da sua superioridade».

Prof. Dr. Oliveira Luz  
Antigo Director e Prof. do Instituto de Hidrologia.

— Desde o meu tempo de estudante me habituei a considerar a Agua de Luso como excelente meio de fazer o que se chamam as curas por diurese e a julgá-la como *excelente água de mesa*.

Dr. Aurélio da Costa Ferreira  
Médico e Antigo Director da Casa Pia.

— A's refeições não bebo senão a deliciosa Agua de Luso e com ela me dou admiravelmente.

Dr. Balbino do Rego  
Antigo Cirurgião dos Hospitais de Lisboa.

sob o ponto de vista terapêutico mas sob o ponto de vista turístico. Quem vai uma vez a Luso só deseja que o tempo passe depressa para lá regressar de novo.



## Grande Hotel das Têrmas de LUSO

Edificado no recinto das TÊRMAS  
A inaugurar em 20 de Julho de 1940

**Comodidade — Higiêne — Confôrto**

7 andares — 200 quartos (sendo 80 com  
apartamentos) — 2 ascensôres

**Salas de Recepção,  
Leitura e Fumo  
RESTAURANTE, BAR,  
GRANDES TERRAÇOS**

Barbeiro, Cabeleireiro  
e Manicuro

Telefones em todos os quartos:

**LUSO, 37 e 41 P. B. X.**

Telegramas: **BANHOS**

## NOGUEIRA ALFAIATE

Sortido de Fazendas  
Nacionais e Estrangeiras

Telefone 1064

**COIMBRA**

## Adriano Ferreira da Cunha & Cia.

PRAÇA 8 DE MAIO — COIMBRA

**Cerveja ao Copo**

**Vinhos Verdes**

**Mercearias**

## TIVOLI

Brevemente, neste cinema,  
o maior filme português  
«Pão Nosso», onde  
tomam parte os melhores  
artistas do cinema português.

A seguir, inauguração  
da época de verão, com  
preços populares.

# CINEMAS

## AVENIDA

Este cinema inaugurou já a  
sua época de verão com preços  
populares e sessões às Quartas,  
Sabados e Domingos.

A Empresa desta casa de  
espectaculos, não se poupando  
a sacrificios, tem já contrata-  
dos os melhores filmes para a  
próxima temporada.

Vai ter certamente uma nova  
época triunfante!

## Carlos Augusto Lousada

Armazem de Fazendas de Algodão

Sede em Coimbra:

Rua da Sota  
Tel. 561

Em Oliveira do Hospital:

L. Ribeiro do Amaral  
Tel. 15

Vendas por junto aos melhores  
preços do mercado

## TERMAS DE LUSO

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

**Cura de Diurese:**

Artrismo, Albuminúria e cálculos dos rins.

**Cura de Emanação:**

Gôta e reumatismo.

**Banhos Rádioactivos:**

Artério-esclerose, hipertensão e eczema.

Tratamentos electroterápicos.

**Emanatório:**

Laboratório de Análises.

Para informações:

**Sociedade da Água de Luso**

— **LUSO** —

## Entre na Sapataria PORTUGAL

Não é uma ordem, é  
é um consêlho:

Veja experimente e compare as  
condições em que vendemos.

O calçado Portugal é o único  
no género: **BARATO E BOM.**

Visite os nossos Stoks na **COIMBRA-Tel. 339**  
Rua Visconde da Luz, 79



### Os Juniors da Associação Académica finalistas do Campeonato de Portugal

É do conhecimento de todos os académicos — e aliaz de todos que de perto lidam com a Académica de Coimbra — que o futebol dos escolares passou na pretérita época pela sua maior decadência.

Todos, unanimemente, além de outras razões de tal descalabro, põem em primeiro plano a deficiente ministração técnica que os seus atletas recebem.

É exemplo flagrante de tal facto o comportamento do «team» de honra que, composto, como se sabe, da mesma «massa» do ano glorioso de 1939, revelou uma baixa de «forma» inexplicável.

Mas, felizmente, nem tudo são desgraças.....

A Associação Académica mostrou ainda este ano de quanto é capaz neste campo desportivo, que possui reservas capazes de colher êxitos a par dos primeiros, desde que ela, como Clube conscião dos seus deveres, saiba aproveitar as condições.

Refiro-me, claro, ao brilhante comportamento do seu grupo de juniors, finalista do Campeonato de Portugal na respectiva classe.

A Associação Académica não é uma agremiação efémera e por isso, os seus actuais dirigentes, não devem apenas olhar o presente, pois se de facto são seus amigos, gostarão certamente que ela tenha sempre um futuro brilhante, capaz de manter as suas tradições.

Por isso, urge que de futuro o ostracismo a que as Direcções desportivas da A. Académica têm votado as suas secções nominalmente inferiores, tenha um fim, e quanto antes.

Se a A. Académica não tem recursos para melhorar o seu grupo de honra e se não procura resolver o problema com os meios de que dispõe, achamos que o melhor caminho a seguir é fechar a «casa», pois a sabedoria das nações aproveitou muito bem a lógica da definição geométrica que «a mais curta dis-

tância entre dois pontos é uma linha recta».

Mas a dar-se este facto era crer numa decadência absoluta da Academia de Coimbra, no que diz respeito à sua missão de classe essencialmente cultural, o que era logicamente absurdo.

Portanto, necessário se torna que a orientação de todas as secções tome um aspecto mais regular e se lhes ligue o cuidado que por direito merecem, são os nossos desejos.

Por isso, os nossos mais sinceros votos de admiração e reconhecimento vão para aqueles rapazes que, desprezados tecnica e talvez moralmente, por aqueles que obrigatoriamente lhe deviam dispensar a sua maior atenção — honraram mais uma vez a velha Associação Académica.

E estes são, certamente, os votos dos seus colegas de todo o país.

UM TEÓRICO.....

### Grandioso Festival Aeronautico

Um dos números mais interessantes do programa das festas da Rainha Santa vai ser, por certo, o sensacional certame de aviação que amanhã à tarde se realiza no campo Bissaia Barrêto.

Pela novidade que constitui para o povo da região e pelo arrojo e pericia, com alguns dos nossos melhores aviadores militares nos vão surpreender; é de augurar uma tarde cheia de emoções.

As várias escolas de aviação civil far-se-ão representar pelos seus pilotos de maior merecimento, e haverá ainda baptismos de vôo para convidados.

### Praia Fluvial

Deve ser inaugurada nos comêços do mês de Agosto a Praia Fluvial do Mondego iniciativa do mais largo alcance da Camara Municipal de Coimbra.

O «Noticias de Coimbra» aplaude incondicionalmente obras como esta, que trazem à linda capital da Beira-Litoral, mais um motivo turistico e um melhoramento que muito beneficia as classes desprovidas de meios para se deslocarem a praias maritimas.



O melhor café

é o de

A BRASILEIRA

## Farmácia Luciano & Matos

Rua da Sofia — COIMBRA

O melhor e mais completo sortido de Material Cirúrgico

Arsenal de Especialidades Farmaceuticas — Nacionais e Estrangeiras